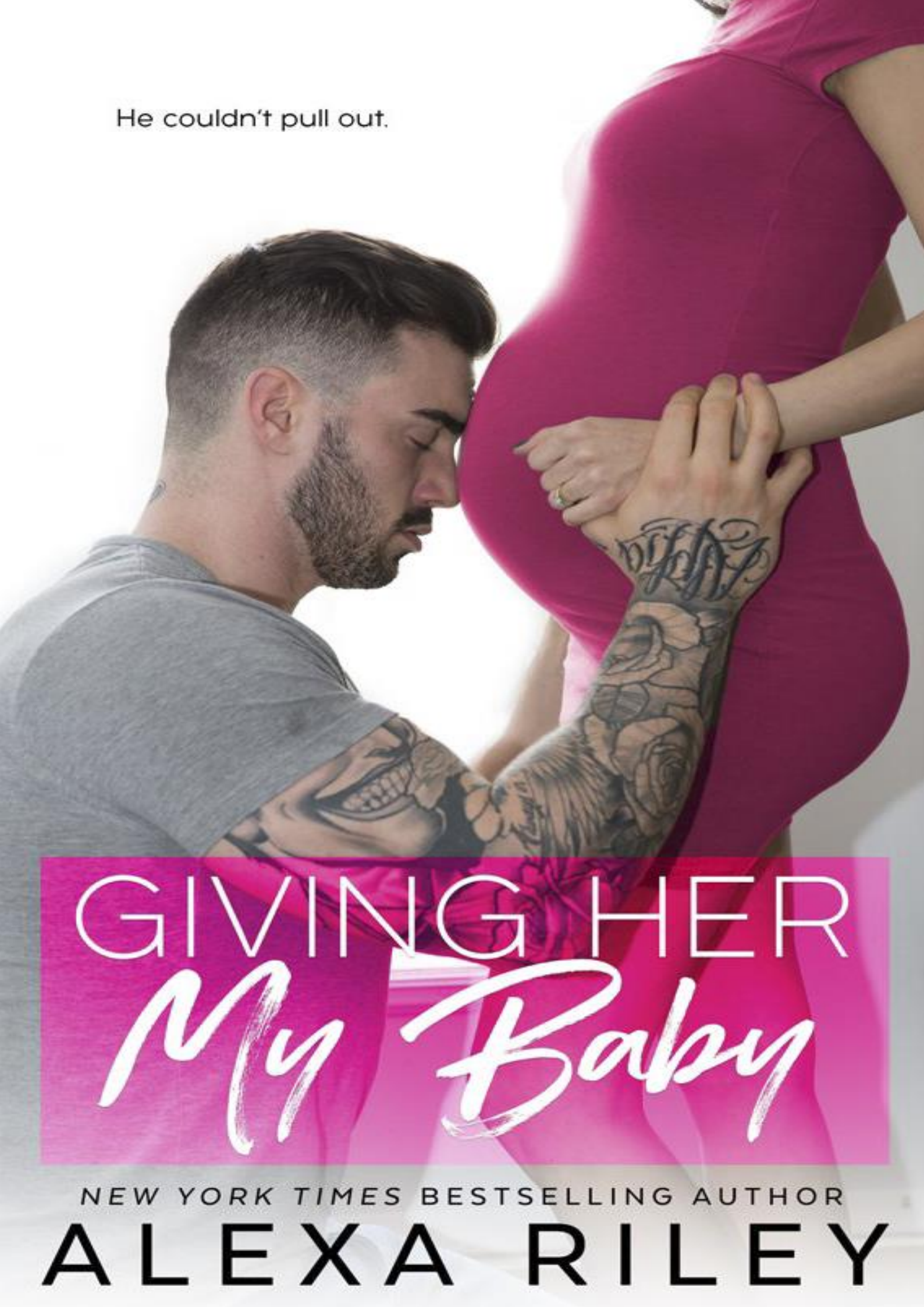


A man with a beard and tattoos is shown in profile, kissing the pregnant belly of a woman wearing a pink dress. The man has a large tattoo of a skull on his right arm and a tattoo of roses on his left arm. The woman's hands are resting on her belly, and she is wearing a ring. The background is a soft, out-of-focus white.

He couldn't pull out.

GIVING HER
My Baby

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY





Disponibilização: Sidriel Wings

Tradução: Blue Angel

Revisão: Sidriel Wings

Leitura: Purah

Formatação: Sidriel Wings

NOTAS: 1 - Este livro está traduzido e revisado em Português de Portugal e Português do Brasil, tendo em conta que algumas palavras se escrevem de forma diferente. **2** – Algumas expressões frases, palavras foram adaptadas e não traduzidas à letra.

Junho 2018



SINOPSE

Brooks Renshaw tem pouco tempo livre para lidar com problemas. Mas quando sua mãe aparece depois de um fim de semana em Vegas casada com alguém que ela nunca conheceu, decide fazer algumas pesquisas. Acontece que ela se uniu a um vigarista com um rastro de dívidas ruins e mulheres abandonadas ao longo do caminho. Quando Brooks descobre que seu novo padrasto tem uma filha, ele decide investigá-la também. Só que, quando encontra sua nova meia-irmã, ele está pronto para dar-lhe exatamente o que ela quer.

Eleanor trabalha como enfermeira residente¹ para as novas mães. Mas a necessidade dela de ter o seu próprio bebê, a levou a resolver o assunto com suas próprias mãos. Não é a situação ideal, mas ela não pode mais esperar pelo Sr. Perfeito. Mas um telefonema sobre um trabalho final pode mudar tudo o que planejou cuidadosamente.

AVISO: Este livro é imundo e romântico, mas abundante em fazer bebês! Eles podem ser meio-irmão e irmã, mas quem somos nós para impedir o amor? Desliguem as luzes, porque temos algumas coisas para contar-lhes!

¹ Live-In Baby Nurse é na verdade enfermeira residente de bebês, mas em algumas passagens ela se autodenomina como babá. Ela é uma enfermeira diplomada com especialização em bebês e trabalha como interna.



Para o grupo de senhoras que conhecemos em Londres. . .

Fizemos a nossa busca pela palavra 'reprodução' mais fácil desta vez.

Aproveitem!

A. R.



Capítulo 1

Ella

Olho para o garotinho envolto em meus braços enquanto ele me dá um sorriso baboso e cheio. — Eu vou sentir sua falta, — eu sussurro para ele. Solta uma risadinha, estendendo a mão e puxando uma mecha do meu cabelo escuro. Se parece muito com sua mãe. Pergunto-me se meu bebê se parecerá comigo.

Estou com a família Dickens há três meses e é hora de ir embora. Deixar é a parte mais difícil do meu trabalho. Sempre é. Não sei por quanto tempo mais continuarei assim. Cada bebê tira um pouco mais de mim e eu não suporto muito mais. Por mais que eu ame estar perto de bebês, é difícil quando é algo que eu quero mais do que qualquer coisa no mundo, algo que eu me lembro de querer desde que eu era uma menininha e segurei minha primeira boneca em meus braços.

Olho para a senhora Dickens. Ela tem o lábio entre os dentes. — Você vai ficar bem, — eu tento tranquilizá-la. O bebê Samuel é seu primeiro filho, mas ela é uma ótima mãe. Sinceramente, acho que ela nem



precisou de mim, mas alguns pais realmente gostam de ter uma enfermeira residente quando levam seus filhos para casa do hospital. Isso os deixa à vontade, e ainda mais quando são pais pela primeira vez .

— Eu não sei como vamos fazer isso sem você. — A preocupação envolve suas palavras enquanto ando até ela e coloco Samuel em seus braços.

— Você consegue. Está mais do que pronta. Ela olha para baixo, para seu bebê, com tanto amor. Eu luto com as minhas próprias lágrimas enquanto me despeço e pego minha bolsa.

Não é até que eu estou na parte de trás do táxi que finalmente deixo uma lágrima escapar. Eu sei que vou sentir falta do pequeno Samuel. Eu amo cada bebê que cuido. Eu só posso imaginar o amor que eu sinto por mim mesma. Está além da minha compreensão. Eu sei que você não pode entender esse amor até você segurar seu bebê em seus braços pela primeira vez.

Paro na padaria na rua da casa da minha mãe e pego nossos pãezinhos de noz-pecã favoritos antes de ir para casa. Ela tem trabalhado como louca nos últimos meses depois que alguém se demitiu no hospital. Não a vejo há semanas e sinto falta dela.



— Mãe, estou em casa, — eu chamo quando entro pela porta dos fundos. Pensava que, quando fosse para a faculdade, minha mãe se mudaria para a cidade e fora dos subúrbios, mas ela nunca o fez. Ela sempre foi quem ama a agitação da cidade. Eu sou mais discreta e gosto de estar na periferia.

Voltei a morar com minha mãe depois que me formei na faculdade. Não tenho certeza se você pode chamá-lo de “viver com ela” porque, tecnicamente, eu só fico com ela no meu antigo quarto quando estou num intervalo entre empregos. O que não é frequente. Não é difícil encontrar um emprego no meu campo. Enfermeiras residentes de bebês podem ser difíceis de encontrar. Além disso, eu me formei como a melhor da turma e minha lista de recomendações fala por si. Muitas vezes as famílias tentavam fazer com que eu ficasse mais tempo, mas eu sempre dizia não. Tenho medo de me apegar demais. E uma grande parte de mim pensa que um dia eu começarei minha própria família. Esse dia ainda não aconteceu e eu decidi fazer algo sobre isso.

Paro quando vejo minha mãe em pé debruçada sobre a mesa da sala de jantar com minhas pastas espalhadas em cima dela. Minha mãe é pediatra e o uniforme compõe todo o seu guarda-roupa. Ela está de azul claro hoje.



Eu acho que o amor por bebês correm em nosso sangue, embora minha mãe só tenha tido a mim. Ela trabalha no hospital local a alguns quilômetros de distância e, ainda me lembro que, quando era pequena, ela me levava para o hospital com ela. Nunca gostei que não passasse muito tempo com cada bebê. Por isso escolhi ser enfermeira de bebês. Então, quando eu ouvi falar sobre enfermeiras residentes, eu pensei que não poderia ser mais perfeito para mim.

Ela olha para mim com os mesmos olhos castanhos ricos que vejo todos os dias no espelho. Apenas, os dela têm algumas linhas finas ao redor deles.

— Você vai se mudar daqui também? — Ela pergunta, segurando um dos anúncios imobiliários que eu imprimi.

— Eu estava apenas olhando, — eu admito.

Entrei na sala de jantar e coloquei a caixa na mesa contra a parede antes de caminhar até minha mãe. Ela me puxa para um abraço e me sinto em casa.

— Eu sei que você quer fazer isso e estou com você. Irei te apoiar, Ella. Simplesmente pensei que você ficaria aqui. Eu poderia ajudar mais desse jeito.



Minha mãe faria qualquer coisa por mim. Eu sei disso. É por isso que não queria ficar aqui. Ela nunca me pediria para sair se precisasse de espaço.

— Você tem sua própria vida, mãe. Você nem pediu para ter um bebê. Não vou empurrar outro em você.

Ela se afasta com um olhar de choque no rosto. — Eleanor Newman!
— Ela se agarra a mim. — Eu posso não ter te planejado, mas você é a melhor coisa que já me aconteceu. Pode apostar que eu serei uma parte da vida do meu neto.

Eu sei que não fui uma criança planejada. Recém-saída da faculdade de medicina, ela apaixonou-se por um médico do hospital onde costumava trabalhar. Rapidamente percebeu que o seu caso fugaz não era bom. Ela terminou com meu pai biológico e logo depois descobriu que estava grávida de mim. Meu pai, ou “doador de esperma”, como muitas vezes me refiro a ele, disse que não queria nada comigo. Ele já tinha sua própria família.

Ele tentou fazer minha mãe se livrar de mim, mas minha mãe disse que soube no momento em que ela descobriu que estava grávida, que eu deveria ser sua filhinha.



— Me desculpe mamãe. Eu não quis dizer isso assim, — digo-lhe, quando a culpa me atinge. Minha mãe nunca me fez sentir como um erro. Ela me ama com todo o seu coração. Eu nunca desejei um pai porque ela me amava o suficiente por dois pais. Só não queria que minhas escolhas de vida a afetassem. Pensei que, se eu fosse começar a tentar ter um filho, talvez eu devesse conseguir um lugar só para mim. — Eu estava economizando como uma louca desde que me formei na faculdade. Praticamente todos os meus cheques vão direto para a minha conta bancária para que eu possa me dar ao luxo de ficar grávida, além de ter tirado uma boa parte do tempo de folga para quando finalmente tiver meu bebê.

— Você vai ficar aqui. Esta é a sua casa. Você não precisa fazer isso sozinha. Eu sei que trabalho muito, mas posso ajudar quando estou aqui.

— Eu vejo a determinação nos olhos da minha mãe. Ela não vai recuar.

— OK. Eu vou ficar. — Alguma tensão deixa meu corpo, porque eu sei que não vou estar fazendo isso sozinha. Minha mãe reúne todas as listas de imóveis e as joga no lixo, deixando apenas o pacote sobre a inseminação artificial.

Eu me abaixei e o peguei. As páginas estão gastas porque as li repetidas vezes. Eu tinha guardado numa pasta esperando que nunca



tivesse que usá-la. Que um dia eu encontraria o cara perfeito e não precisaria disso. Mas estou cansada de esperar.

Eu sei que parte disso é minha culpa. Eu sou dolorosamente tímida quando se trata de homens. A única altura em que pareço estar bem perto deles é quando estou trabalhando. E isso é, provavelmente, porque eles são todos casados.

Minha mãe vem andando de volta para a sala de jantar e pega a caixa de doces antes de se sentar à mesa.

— Eu já fui a uma consulta, — admito.

— Eu percebi. — Ela sorri por cima de sua xícara de café antes de tomar um gole. Ela está sempre dois passos à frente de saber o que estou prestes a fazer. Espero que seja uma habilidade que eu tenha com meu próprio filho.

— Vou continuar a trabalhar até engravidar, — acrescento, esperando que sejam necessárias apenas algumas tentativas. Eu quero economizar tanto dinheiro quanto puder para que eu possa ficar fora do trabalho por mais tempo quando o bebê finalmente chegar. Eu sorrio pensando naquele momento.

Viro a brochura e vejo um casal feliz nas costas segurando o filho. Um



nó se forma na minha garganta. Eu amo minha mãe e a família que temos. Somos apenas nós duas e eu amei a minha infância. Mas eu seria uma mentirosa se dissesse que estou completamente bem em fazer isso sozinha.

Eu quero tudo. Estar loucamente apaixonada por um homem que queira uma família comigo tanto quanto eu, mas isso é apenas uma ideia de conto de fadas.

— Você o encontrará um dia. Você nem vai estar olhando e ele estará lá. — Eu olho de volta para a minha mãe, que está me estudando.

Ela nunca namorou. Droga, eu nunca a vi mostrar interesse por um homem. Sempre foi o trabalho e eu, sem muito mais. Ela sempre parecia mais do que feliz com isso, então por que eu também não posso ser?

Dou de ombros, não querendo falar sobre um homem que pode nem ser real. O que eu posso focar é em ter meu bebê.



Capítulo 2

Ella

— Ella falando, — eu digo enquanto pego meu celular da minha mesa de cabeceira. Eu já sei quem é porque tenho um toque definido apenas para a agência.

— Ei Ella, nós recebemos um pedido para você esta manhã. Acha que pode fazer uma entrevista hoje à tarde? — Jenny pergunta em sua voz sempre animada. Não importa a hora do dia ou o quão ocupada esteja, ela sempre parece feliz.

Olho para o relógio. Eu deveria ter me levantado trinta minutos atrás, mas ainda estou me ajustando para poder dormir a noite toda. Por hábito, acordo a cada poucas horas pensando que há um bebê para checar, só para lembrar, depois de me sentar, que não há.

Vejo que já são dez horas e tenho uma consulta médica às onze. Vou ter que me mexer. É outra razão pela qual tive problemas para dormir na noite passada. Continuo tendo pesadelos de que eles vão me dizer que algo está errado comigo e eu não posso ter um filho. Cenários de



pesadelos como esse batem na minha mente o tempo todo. Então o pensamento persistente de que estou fazendo a coisa errada aparece. Continuo empurrando isso de lado, pensando que é só eu estar com medo de fazer isso sozinha, mas eu sei que o posso fazer. Eu amo crianças e eles me amam. Estou bem com eles e vou ser uma ótima mãe.

— Teria que ser depois da uma, — digo-lhe, sentando-me e sufocando um bocejo. — Se isso não funcionar, talvez apenas arranje outra pessoa? — Coloco meus pés para o lado da cama e esfrego o sono dos meus olhos.

— Não, este foi um pedido para você especificamente. Vou te mandar todos os detalhes.

— Obrigada, — digo-lhe antes de desligar.

Preciso colocar minha bunda em movimento. Eu pulo no chuveiro, fazendo rapidamente a minha rotina matinal, antes de entrar no meu armário para encontrar algo para vestir. Eu planejei algo casual, mas parece que vou estar correndo da clínica para a minha entrevista de emprego.

Não é incomum para mim saltar de um emprego para o outro, e a maioria dos que eu recebo são referências. Este poderia ser o meu último



trabalho como enfermeira de bebês residente. Se eu engravidar imediatamente, claro. Eu me pergunto como vou fazer a transição para ser uma enfermeira normal em um hospital ou prática familiar. Eu sei que uma vez que tenha um filho, não posso mais ser interna. Eu nem sequer engravidei e já estou pensando em muitos passos à frente.

Eu me decido por um vestido branco simples até o meio dos joelhos, um blazer e sapatilhas. Volto para o banheiro e coloco um pouco de rímel e brilho labial antes de escovar meu cabelo uma última vez. Eu pego minha bolsa e meu telefone enquanto saio, em seguida, ando pela rua para pegar o ônibus. Talvez deva pensar em ter um carro.

Eu não tenho muita necessidade de um, mas penso que, com um bebê, terei. Faço uma anotação no meu celular para procurar os veículos familiares mais seguros. Quando entro no ônibus, olho as informações que Jenny mandou, colocando o endereço no Google Maps para determinar se eu vou precisar chamar um táxi ou se um ônibus vai me levar até lá.

Vejo que vou me encontrar com um homem. Brooks Renshaw. O nome parece familiar, mas não consigo situá-lo. Quando o mapa on-line aparece, percebo por que o nome parecia familiar. O Renshaw Banking é o banco maior do estado e está a caminho de se tornar um dos maiores



do país. Pelo que sei, já é.

Todo mundo sabe quem é Brooks Renshaw por causa do sucesso que teve em uma idade jovem. Algo sobre ser bom no mercado de ações, se bem me lembro. Não há muito mais que eu saiba sobre ele. Eu nem me lembro se já vi uma foto dele antes. Vejo que nosso encontro será em seu escritório. Olho para o meu vestido e me pergunto se estou mal vestida. Eu me lembro de que sou apenas uma enfermeira e não uma mulher de negócios. Não estou me candidatando a um emprego em um de seus ramos.

Talvez eu deva pesquisar sobre ele no Google. Tenho certeza que vai me dizer algo sobre sua esposa. Quando digito o seu nome, a primeira coisa que surge é uma foto dele e minha respiração fica presa. Não, eu tenho certeza que eu nunca vi uma foto dele antes, porque este não é um homem de se jogar fora. Tudo sobre ele irradia poder e domínio. Desde o seu cabelo escuro aos seus olhos escuros. Clico em outra foto, confirmando o que já pensava. O poder emana dele. É um homem grande, e na foto ele está com alguns outros homens, mas facilmente domina todos eles. Não é apenas a altura dele também; ele é todo grande. Nenhuma das fotos que estou percorrendo o mostra com uma mulher. E também não noto um anel no seu dedo.



Clico no link da Wikipédia sobre ele, esperando que isso me dê alguma pista, mas o relaciona como solteiro. Interessante. Talvez eles estejam mantendo alguma descrição sobre ele ou algo assim. Sinto um traço de culpa pela atração que senti quando vi pela primeira vez a foto de Brooks. Ele pertence a outra pessoa. Eu preciso me lembrar disso. Nunca tive pensamentos assim antes sobre um cliente. É um pouco inquietante. Eu também nunca tive uma atração instantânea por um homem. Normalmente tenho que me forçar a ir em encontros, esperando que um talvez desenvolva com o tempo. Mas isso nunca acontece.

Olho para cima quando ouço o motorista do ônibus chamar para o meu ponto. Guardo o meu celular e saio. É apenas uma curta caminhada até o consultório do médico, e fico do lado de fora olhando para o prédio. Não estou tão excitada quanto pensei que estaria. Algo não parece certo. Quando eu era uma garotinha e brincava com minhas bonecas, nunca foi assim que vi isso acontecer. Balanço a cabeça para mim mesma, tentando me livrar da festa de piedade que me invadiu agora.

Entro no consultório da médica, colando um sorriso que não sinto. Eu preencho a papelada e analiso todos os procedimentos, mas juro que não vou aceitar. Não é até que a médica coloca uma pilha de pastas na minha



frente que eu finalmente saio do transe.

Caí em mim.

— Estes são possíveis doadores, — ela me diz, deslizando as pastas para mim. Hesito por um momento antes de me aproximar e pegá-los. Eu sento lá com eles, mas não abro nenhum. — Leve-os para casa e olhe para eles. Se você tiver alguma dúvida, fique à vontade para me telefonar ou mandar um e-mail. — Acrescenta ela.

— Obrigada. — Respondo sem olhar para ela. Meus olhos ainda estão trancados nas pastas. Eu não quero pegá-las.

— Nós teremos seus resultados de teste em breve e a chamarei nessa altura, — diz a médica, então se levanta. Eu faço o mesmo, sabendo que tenho que levar essas pastas comigo. Eu finalmente as alcanço e agarro, puxando-as para o meu peito. Gostaria de ter trazido uma bolsa maior comigo. A médica deve ler meu rosto porque ela abre uma gaveta e pega uma bolsa para eu colocar os arquivos.

— Obrigada, — digo-lhe quando saímos do escritório dela. Assim que saio para a rua movimentada, não sinto nada do que pensei que sentiria. Pensei que estaria mais animada, mas parece mais uma percepção de que eu não estou tendo a vida que eu sempre sonhei.



Olho para cima, pensando que alguém está olhando para mim. Olho em volta, mas não vejo ninguém perto de mim. Todo mundo está indo e vindo como outro dia ocupado normal na cidade. Puxando meu telefone, mando mensagem para minha mãe e digo que tudo correu bem, para ela não se preocupar. Ela queria vir comigo, dizendo que ligaria para o trabalho, mas eu disse-lhe que ficaria bem.

Não me sinto bem. Na verdade, nunca me senti mais incerta na minha vida.



Capítulo 3

Brooks

Seguro o jornal no meu rosto até ela passar. Não sei como ela não me notou seguindo-a para o consultório do médico ou sentado na sala de espera segurando uma revista, mas ela estava completamente inconsciente. Eu até a segui para fora depois e ela ainda não tinha a menor ideia.

Quando ouvi pela primeira vez sobre Eleanor Newman, achei que ela pareceria uma velhinha. Mas quando a enfermeira a chamou de Ella, se encaixou. Seus longos cabelos escuros e olhos escuros eram hipnóticos. Eu tive que me checar algumas vezes para ter certeza de que não fui pego olhando. Ela tinha uma bunda grande para seu pequeno tamanho, e eu não conseguia tirar meus olhos dela. Mesmo agora, enquanto a vejo andar, estou em transe.

— Porra, o que eu estou fazendo? — Digo para mim mesmo quando aperto o botão no meu telefone para ligar para o meu motorista. Ele encosta no meio-fio quase um segundo depois, e eu digo-lhe para me



levar ao meu escritório. Eu tenho de chegar primeiro que ela lá, e preciso tirar meus olhos da sua bunda, e meu pau precisa se acalmar, se eu vou fazer isso.

Observo quando ela chama um táxi e depois entra, fechando a porta com segurança quando passamos por ela. Como eu fui me meter nisso?

Dando um sorriso à recepcionista e prometendo fazer com que entrasse no clube mais badalado da cidade, era uma maneira fácil de conseguir o que eu queria. Descobri que a Sra. Newman estava lá para inseminação artificial, mas que era apenas a reunião preliminar. Nada havia sido decidido ainda, e isso ajudou muito a aliviar minha ansiedade.

Não deveria ser assim. Nada disso era planeado.

— Merda, — eu suspiro e coloco meu rosto nas mãos, esfregando meus olhos. Isso é tudo culpa da minha mãe.

Barbara Renshaw foi para Vegas no fim de semana e voltou com um marido. Agora ela está dando o nó e eu fiquei preso com o babaca que ela trouxe para casa. A primeira vez que o vi, eu sabia que ele era desprezível e só estava atrás do dinheiro da minha mãe, que é o meu dinheiro. Minha mãe é uma santa e as pessoas se aproveitaram disso antes. Eu geralmente sou bom em protegê-la de criaturas como ele, mas achei que



ela precisava do fim de semana com suas amigas. Eu deveria saber que nenhum bem vem daquela cidade, e garoto, Barb foi e provou que eu estava certo.

Meu telefone toca e eu olho para baixo para ver a tela acesa com o nome dela. Tudo o que posso pensar quando vejo o nome dela lá é, e agora?

— Ei mãe, — eu digo, incapaz de ignorá-la. — Estou indo para uma reunião. Está bem?

— Hey querido. Eu só queria ligar e ver se você estava livre para o jantar hoje à noite. Vick tem algumas ideias maravilhosas sobre investimentos. Você sabe que eu não sou boa com esse tipo de coisa e achei que você poderia ajudar.

Eu tenho que morder minha língua para não perder a paciência. Eu amo minha mãe, mas Deus sabe que ela não tem o melhor gosto em homens.

— Eu não sei quanto tempo isso vai demorar, mas deixe-me ajudá-la. Vou enviar Ryan, meu consultor financeiro, e ele será capaz de responder a quaisquer perguntas que você tiver. — Meu contato Ryan não se deixaria enganar.



— Oh, isso soa perfeito. Ok, se você não pode jantar, vamos almoçar em breve.

— Tudo bem, eu te ligo amanhã, — eu digo e depois me despeço.

Aperto meu telefone na mão e, embora esteja tentado a esmagá-lo, não o faço. Eu ainda preciso dele, mesmo que eu esteja chateado.

— Tudo por causa de Vegas, — eu digo para mim mesmo enquanto me sento no carro e vou para o escritório.

Assim que estou lá, sou como um tigre enjaulado andando na minha sala. Quando me sento, bato meus dedos na mesa, ficando ansioso. Finalmente aperto o botão no meu telefone para a minha secretária.

— Ela já chegou, Carol? — Eu pergunto impacientemente.

— Não senhor. Faz apenas quatro minutos desde a última vez que perguntou. Prometo que você saberá no segundo em que ela chegar. — Eu faço algum som irritado e posso ouvir o sorriso em sua voz quando ela continua. — Não está previsto ela chegar por mais quinze minutos.

— Eu estou ciente, — digo e desligo. Tenho quase certeza de que posso ouvi-la rindo do outro lado da parede, mas provavelmente minha mente está me enganando.



Eu me levanto novamente e começo a andar. Não tem como eu estar tão longe na frente dela no carro. Talvez tenha parado para tomar café ou mudado de ideia. Eu não acho que nenhuma dessas são possibilidades, então talvez eu esteja nervoso por nada.

Assim que eu faço outra passagem no tapete, meu telefone emite um sinal sonoro e é Carol. — Sr. Renshaw, a Sra. Newman está aqui para lhe ver, — ela diz, sua voz fria e calma.

Eu não tenho a chance de responder antes que a porta se abra e ela esteja entrando.

Tê-la completamente à minha frente é quase chocante. Seus olhos quentes e características marcantes são o suficiente para deixar meus joelhos fracos. Mas quando ela sorri para mim, me dá um soco no peito.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Renshaw. Me chame de Ella, — diz, oferecendo a mão e dando um passo à frente.

Eu tive reuniões de negócios com líderes de países e fiz negócios de bilhões de dólares no café da manhã. Mas eu nunca estive tão amarrado e desconcertado como estou diante dessa mulher perfeita.

— Brooks. — Eu digo e tomo sua mão na minha. É tudo o que consigo fazer passar pelos meus lábios porque estou muito ocupado pensando



em levá-la ao chão e arrancar sua calcinha enquanto a cubro como um cachorro.

— É bom conhecer você, Brooks, — diz ela, e eu tenho que piscar algumas vezes para voltar à Terra.

— Ella, — eu digo, saboreando o nome dela na minha boca.

Nunca imaginei que um olhar para ela e eu estaria totalmente e completamente apaixonado. Especialmente sendo ela minha meia-irmã.



Capítulo 4

Ella

Eu mordo meu lábio, sem saber o que fazer quando Brooks não libera minha mão. Ele é ainda mais atraente pessoalmente do que nas fotos que vi. Eu dou um puxãozinho na minha mão e ele olha para baixo como se acabasse de perceber que ainda tem controle sobre ela. Ele esfrega o polegar nos meus dedos antes de finalmente me libertar. O simples roçar causa arrepios na minha pele. Tenho certeza que minha pele clara mostra um rubor. Isso sempre acontece.

Olho em torno de seu enorme escritório, tentando esconder a cor que mancha minhas bochechas e me perguntando se a sua esposa está aqui. Não há mais ninguém além dele e de mim, e me pergunto que tipo de mulher seria necessário para conquistá-lo. Ele é tão bem comportado pela maneira como age, mas a sombra de barba por fazer em seu rosto e a ponta de uma tatuagem debaixo do punho de sua camisa mostram algo um pouco diferente. Ele não é um emproado de terno atrás de uma mesa. Ele é áspero em torno das arestas. Isso me faz pensar que ele joga sujo para conseguir o que quer, e eu deveria manter isso em mente ao



lidar com ele.

— Posso pegar alguma coisa para você beber? — Eu olho por cima do meu ombro e vejo a assistente que me recebeu em pé na porta. Ela me tirou da fantasia que eu estava tendo de Brooks e eu sou grata por sua aparência. Ela me dá um sorriso caloroso e parece que ela está lutando contra uma risada.

— Estou bem, mas obrigada, — digo educadamente, e Brooks balança sua cabeça. Eu ouço a porta fechar com um chiado, deixando-nos sozinhos.

— Por favor, sente-se. — Ele faz um gesto para eu tomar uma cadeira em frente à sua enorme mesa de vidro. Olhando ao redor do escritório, percebo que tudo é feito de vidro. Bordas afiadas estão em toda a parte, e tudo o que posso pensar é que este lugar não seria seguro para uma criança.

— Eu posso ter qualquer coisa neste escritório mudada, — diz ele, e meus olhos voltam para os dele.

É então que percebo que falei alto. Eu sorrio para ele, e um sentimento quente corre sobre mim. Eu amo quando os pais estão dispostos a fazer qualquer coisa por seus filhos. Lembro-me que alguém



está faltando nessa reunião.

— Sua esposa vai se juntar a nós? — Eu pergunto. Deslizo as mãos por minhas coxas, certificando-me de que meu vestido esteja alisado. A perfeição do escritório está me fazendo sentir que não estou vestida formalmente o suficiente. Brooks escolhe a cadeira ao lado da minha e não a que está atrás de sua mesa.

— Esposa? — Ele pergunta enquanto confusão se forma em seu rosto. — Eu não sou casado.

— Bem, então eu acho que quero dizer a mulher que você engravidou. — Eu solto uma pequena risada para esconder minha decepção e o traço de ciúme que estou sentindo. Eu sei que nem todo mundo acredita em casamento. Eu não deveria ter formulado a pergunta desse jeito, mas a verdade é que eu queria saber se ele é casado. Comprometido. Controle-se Ella. Eu me repreendo internamente.

— Temo que eu não tenha engravidado ninguém também. Bem, ainda não. — Ele me nivela com um olhar, quase como se ele estivesse tentando me dizer algo antes de me dar uma piscadela.

Ele está flertando comigo? Não. Eu devo estar lendo isso errado. — Você pediu uma enfermeira de bebês interna, — eu indico, tentando



colocar-nos em sintonia. Eu posso sentir que estou ficando ansiosa. Isso acontece-me em torno dos homens.

— Sim, sim. — Ele balança a cabeça como se tivesse acabado de lembrar por que estou aqui. — É para minha irmã. Ela está se mudando para cá e ficará comigo. Eu lhe disse que iria obter uma enfermeira para o bebê. Ela não quer fazer isso sozinha.

— Eu entendo isso, — digo a ele. Ainda mais do que ele sabe. Estou com medo de ter um bebê sozinha também, e sou maravilhosa com bebês. — Bem, deixe-me dizer...

Ele me interrompe antes que eu possa entrar em detalhes completos do que posso oferecer em termos de serviços. — Quando você vai se mudar? — Ele se levanta como se estivesse se preparando para me ajudar a levar caixas para sua casa.

— Ah. — Eu olho para ele, um pouco confusa. Ele parece ainda maior agora se elevando sobre mim. Nós nem tivemos uma entrevista, e eu nem sei se somos compatíveis. Pelo que sei, nós até podemos nem nos suportar um ao outro.

— Eu vou triplicar o preço se você se mudar hoje. — Ele caminha atrás de sua mesa e pega um telefone. — Devo ligar para os da mudança?



— Ele olha para mim, esperando por uma resposta.

— Espere, eu ainda estou tentando acompanhar. — Eu me levanto, também, lutando por algo para dizer.

Não admira que a Renshaw Banking esteja onde está hoje. Esse homem invade coisas, pegando o que ele quer. E o que ele quer no momento sou eu. Pena que não é para mais do que meus serviços como babá.

Eu me viro, dando as costas para Brooks, sabendo que acabei de ficar corada. Eu não posso acreditar que pensei nisso. O que ele está fazendo comigo? Ele me deixa com as emoções à flor da pele.

— Um milhão, — diz ele, e eu viro para olhá-lo.

Ele tem seu celular em um aperto de morte e não parece que ele esteja prestes a aceitar um não como resposta.

— Por quanto tempo? — As palavras saem da minha boca. Eu poderia fazer muito com um milhão de dólares. Não só teria meu filho, como ainda uma poupança para faculdade e muito mais. Eu também não teria que me preocupar em trabalhar até que ele ou ela estivesse na escola.

— Um ano, — ele morde. Eu posso dizer que ele quer dizer mais



tempo, mas ele está com receio. Eu posso fazer um ano. Isso é muito mais do que o normal, mas eu poderia fazer isso. — Sem encontros ou namorar durante esse tempo, — acrescenta.

O comentário sem sentido me pega de surpresa. — Tudo bem, — eu digo facilmente. Isso não será um problema. Eu nunca namorei quando estava em um emprego, mas meus empregos nunca foram por um ano também.

— Você não está vendo ninguém agora, não é? — Ele pergunta quase acusadoramente. Eu juro que ouço o telefone em seu aperto de morte quebrar.

— Não. — Na minha resposta eu vejo um pouco da tensão deixar seu corpo.

— Então você vai ser minha por um ano.

Eu aceno, mas parece que eu estou concordando com mais do que ser uma enfermeira. — Quando sua irmã estará chegando?

— Logo, mas eu quero tudo no lugar antes que ela chegue aqui. Ela pode chegar a qualquer hora, então eu preciso te instalar. — Ele leva o telefone ao ouvido.

— Mande o motorista com o carro. Quero que leve a senhorita



Newman para casa para que ela possa reunir suas coisas. Então pode trazê-la para minha casa.

— Isso tudo está acontecendo muito rápido. — Eu mordo meu lábio. Eu nem sei onde ele mora. Eu estou supondo em algum lugar muito legal, mas ainda assim. Espero que não seja tão frio quanto o escritório dele.

— Você já concordou. — Sua mandíbula endurece e vejo a tensão lá.

— Eu não estou mudando de ideia, é só que... — Eu paro. Eu não sei porque estou questionando isso. Talvez porque seja bom demais para ser verdade. Ou talvez seja por causa dessa atração que estou sentindo por ele. Isso está me fazendo sentir desequilibrada. Eu sou terrível com homens e não consigo fazer uma leitura sobre ele.

Ele contorna a mesa para ficar na minha frente. Eu olho em seus olhos escuros. Ele coloca um pedaço solto do meu cabelo atrás da minha orelha. O toque é íntimo. — Tudo bem, Ella. Eu cuido de tudo. Sua única preocupação é o bebê.

— O bebê não está aqui ainda, — lembro-lhe. Eu gostaria de ter conhecido a futura mamãe. Eu recusei alguns trabalhos antes por causa das mães. Algumas podem ser demais para lidar às vezes. Embora por um



milhão de dólares, eu provavelmente poderia lidar com qualquer nova mãe.

— Tenha paciência. O bebê estará aqui, — diz ele, e por alguma razão suas palavras têm muito mais peso do que deveriam.

Eu aceno e seus olhos vão para minha boca. Eu sinto o calor subir pelo meu pescoço e eu amaldiçoo minha pele clara. Além de ser tímida, revela claramente para qualquer um ver. Ele se inclina um pouco. E por um segundo, me pergunto se ele vai me beijar. Sustento a respiração e espero.

Uma batida na porta me faz saltar para trás, quase tropeçando nos meus próprios pés. Brooks me pega facilmente, me puxando para seu grande corpo quente e envolvendo seus braços ao meu redor.

— O carro para a senhorita Newman está aqui, assim como seu próximo compromisso, — diz sua assistente.

— Cancele meu compromisso. Eu vou escoltar...

Desta vez eu o interrompi. — Por favor, não faça isso. — Eu me viro em seus braços quando percebo que ele não me deixará ir. — Deixe-me pegar minhas coisas e me instalar, — eu empurro. Eu preciso de um pouco de tempo sozinha para respirar por um momento. Recompôr-me e



talvez até mesmo pesquisar sobre ele no Google um pouco mais. Eu preciso ter certeza de que não estou mordendo mais do que posso mastigar.

— Senhor? — Sua assistente chama novamente.

— Por favor, — eu tento, precisando apenas de um pouco de ar.

Ele se inclina e sua boca está tão perto da minha. Desta vez, tenho certeza que ele vai me beijar e sei que é uma ideia terrível. Eu vou estar trabalhando para este homem pelo próximo ano. Sem mencionar que vou começar a tentar ter um filho muito em breve.

— Hoje à noite, — ele rosna tão baixo que só eu posso ouvi-lo, então ele me deixa ir.

Eu me viro e quase saio correndo do escritório dele, me sentindo idiota por achar que ele ia me beijar e tola por querer que ele me beijassem.



Capítulo 5

Brooks

Passei o dia inteiro aborrecido com todos. Tudo o que eu queria fazer era deixar o escritório para poder ir para casa e ficar com Ella. Mas em vez disso, tive reuniões e pessoas na minha cara o dia todo, e estou agitado enquanto saio da última.

— Tentei limpar o seu cronograma o máximo possível para amanhã, mas ainda há algumas teleconferências que você precisa dar atenção. Fiz a programação e enviei por email para você.

— Eu não vou estar com eles, Carol.

Ela está tentando acompanhar meu ritmo rápido enquanto eu saio correndo da sala de reuniões e para o elevador.

— Sr. Renshaw, tentei mudá-los, mas é impossível. Pelo menos escute, isso tem a ver com...

Ela está falando o mais rápido que pode, mas eu acabei de ouvir alguém que não é Ella. Meu único foco é chegar em casa e ficar dentro dela. Se ela não me deixar ficar com ela esta noite, então vou gastar meu



tempo convencendo-a por que ela deveria. Então, de qualquer forma, vou acabar bem antes do sol nascer.

Quando eu chego no elevador, Carol ainda está falando, mas apertei o botão do saguão e a ignorei enquanto ela estava lá.

— Boa noite, Carol, — eu digo, ignorando seus olhares agitados quando as portas se fecham e eu vou até o saguão.

Uma vez lá, saio para o meu carro que me espera e entro na traseira. Levanto a divisória de vidro entre o motorista e eu, e estou ao telefone antes que ele se afaste do meio-fio.

— Olá? — Sua voz suave diz, e acalma todos os nervos do meu corpo.

— Ella, — eu digo, fechando meus olhos. Seu nome é como um bálsamo para minha necessidade por ela. — Estou a caminho de casa. Você já jantou?

— Hum, oi Brooks, — diz ela, e acho que pode estar sorrindo. — Sim, eu já comi. Sua cozinheira me fez alguma coisa há pouco tempo atrás. Ela disse para não esperar por você. Tudo bem?

Uma foto dela mordendo o lábio entra em minha mente e meu pênis lateja. Eu me abaixei e esfreguei minha mão sobre minhas calças, onde o



comprimento duro está descendo pela minha coxa. Tem sido difícil desde que ela veio ao meu escritório e eu não tive nem trinta segundos para encontrar algum alívio. É provavelmente por isso que eu estou tão ranzinza.

— Sim, eu normalmente não chego em casa a tempo para uma refeição decente, mas por você eu vou começar a fazer uma exceção.

— Sério? Que amável da sua parte. — Ela ri um pouco e posso ouvir o sorriso em sua voz.

A mulher tímida que estava no meu escritório mais cedo se foi, e há uma mulher brincalhona em seu lugar. Será que o telefone a deixa menos intimidada? Ou será porque está cumprindo suas funções?

— Você está bem instalada?

— Sim, tudo graças a você. Você enviou uma equipe para minha casa, mas eu não tinha muita coisa mesmo. Acho que eles estavam todos entediados.

Eu sorrio também e me inclino para trás no assento, relaxando pelo que parece ser a primeira vez em anos. — Você parece feliz por estar aí em casa então.

— Aqui é lindo. Eu aprecio a oportunidade de trabalhar para você e



sua irmã.

— Penso que você descobrirá que eu estarei mais do que disposto em satisfazer qualquer coisa que você peça. — Eu ouço o que soa como água do outro lado do telefone e me sento em linha reta. — Você está tomando banho?

Há um silêncio completo no telefone, e então ela limpa a garganta. — Sr. Renshaw, não acho que seja uma conversa apropriada para nossa relação de trabalho...

— Responda-me, linda, — eu digo, e coloco toda a energia que posso por trás dessas palavras.

Ela está em silêncio por tanto tempo que não acho que vá me responder. Mas sei o que ouvi e sua semi-negação é quase uma prova. Se ela estiver nua do outro lado do telefone, talvez eu não consiga chegar em casa antes de entrar em combustão.

— Sim, — ela respira, e a única palavra é pouco mais que um sussurro.

Fecho meus olhos antes de minhas mãos começarem a se mexer. Eu me inclino para trás no assento, abro minhas calças e pego meu pau. Não posso chegar rápido o suficiente. Assim que minha mão faz contato com



o comprimento duro de aço, estou mordendo meu lábio para não gemer.

— Você está no banheiro grande? Aquele com a banheira no meio da sala? — Deslizo minha mão para cima e para baixo no meu pau enquanto ouço a água espirrando um pouco mais na outra extremidade do telefone. Preciso de todos os malditos detalhes.

— Sim, — ela respira novamente, e posso dizer que ela está ficando tímida. Ela está no meu banheiro. O que significa que o pessoal das mudanças fizeram como eu tinha instruído e a colocaram no meu quarto. A imagem de sua boceta molhada na minha banheira me deixou vazando na minha mão. Porra, eu não vou chegar em casa antes de gozar na mão. Olho pela janela para ver o quão perto estamos.

— Você usou bolhas? — Eu pergunto, precisando saber tudo.

— Não, — ela responde, e eu não posso segurar meu rosnado de excitação.

Se eu estivesse no banheiro com ela agora, eu poderia ficar em cima dela e olhar diretamente para o seu corpo nu. Eu poderia dizer-lhe para abrir as pernas e me deixar ver aquela boceta rosada onde quero colocar meu bebê.

— Você pensou em mim quando tirou a roupa e entrou na água



quente? — Eu pergunto, precisando saber.

Estou desesperado por ela e preciso de algum tipo de sinal de que ela também me queira. Eu podia sentir a força entre nós hoje; é diferente de tudo que já senti e sei que não fui só eu a sentir. Se ela me der o menor indício, não me importo se ela é minha meia-irmã. Eu vou engravidar a sua pequena bunda.

— Sim, — ela responde, e eu juro por deus que consigo ouvir um gemido em sua voz.

— Você está se tocando enquanto estamos no telefone? — Eu pergunto e bombeio meu pau mais rápido.

Porra, eu não vou conseguir. Não há resposta, mas posso ouvir a água se movendo e fecho bem os olhos, imaginando a mão dela se movendo entre as pernas.

— Pare com isso, — eu rosno, deixando a raiva tomar conta para que eu não goze. Quando não ouço mais os sons da água, mantenho o telefone perto da boca. — Fique onde você está, e não se atreva a tocar aquela doce boceta novamente. Ela me pertence agora e eu estou indo para ela.

— Tudo bem, — ela responde, e é tão suave que quase não ouço.



— Boa menina, linda. Estou a caminho.

Desligo e coloco meu pau dolorido de volta em minhas calças enquanto o motorista encosta na frente da minha casa. Começo a tirar minhas roupas assim que entro.

— Eleanor! — Eu grito enquanto puxo minha gravata e a jogo no vestíbulo.

Tiro minha camisa e a jogo na escada. Estou praticamente correndo para dentro, pelo longo corredor até o meu quarto, desesperado para chegar até ela. Quando entro no meu quarto, olho em volta e vejo algumas das coisas dela. Tiro minhas calças e roupas íntimas indo apressadamente para o banheiro.

Lá, no meio do banheiro, está a porra da minha deusa, nua na água, com o cabelo amontoado em um coque bagunçado, e as bochechas coradas com o calor do banho ou da necessidade.

Quando projetei essa casa, não dava a mínima para a banheira, mas o estilista me disse que, como eu tinha espaço, a banheira deveria ser um ponto focal importante na sala. Eu apenas disse “o que for” e nunca usei. Mas neste exato segundo, acho que vou enviar à empresa um bom bônus de Natal. Custou uma fortuna, mas estando aqui e vendo minha



beleza nua e estendida para mim, eu de bom grado daria o último centavo que tenho para isso.

— Linda, — eu respiro, e, por um segundo, meu peito aperta tanto que estou preocupado que eu possa ter um ataque cardíaco. Respiro sabendo que não posso morrer antes de entrar em sua boceta.

— Brooks, não sei se é uma boa ideia. Oh deus, o que eu estava pensando? — Ela tenta cobrir seus seios, mas eu ando para o lado da banheira e olho para ela.

— Pare, — eu digo, e é um comando. Ela olha para mim e nossos olhos se prendem. A sensação de antes vem correndo de volta e eu sei muito bem que ela também sente isso. Eu posso ver nos seus olhos e no jeito que ela está olhando para mim. — Deixe-me olhar.

Ela lentamente abaixa os braços, expondo seus seios e eu balanço minha cabeça.

— Eles são perfeitos e eu não posso esperar para tê-los em minha boca. Mas você sabe o que eu quero.

Suas bochechas ficam vermelhas ainda mais quando meus olhos percorrem seu corpo até às coxas e ela lentamente as afasta.

— É isso mesmo. Eu tenho pensado sobre essa pequena boceta



rosada desde que você entrou no meu escritório. Use seus dedos e abra esses lábios.

Ela faz o que eu peço, e posso ver as mãos dela tremerem sob a água.

— Levante-se, quero ver tudo.

Eu entro na banheira enquanto ela leva seus quadris até a superfície. A banheira é grande o suficiente para mais cinco pessoas, mas felizmente para mim, nunca haverá ninguém além de nós dois.

Eu me baixo na frente dela e abro minhas pernas. Olho para sua boceta, deixando meus olhos demorarem em seus lábios inchados e seu duro clitóris.

— Você quer um bebê lá, não é? — Eu digo, e olho em seus olhos. Ela morde o lábio e balança a cabeça.

Eu me coloco de joelhos e me movo sobre seu corpo para que eu fique acima dela. Suas pernas ainda estão abertas, e sua mão permanece em sua boceta, segurando-a aberta para mim. Ela está pronta para ser fodida e eu não estou mais esperando por isso. Ela pode ser minha meia-irmã, mas vou deixá-la grávida na primeira tentativa.

Ela está escorregadia da água, então quando eu deslizo a cabeça do meu pau nela, é fácil.



— Virgem, não é? — Eu digo quando sinto sua barreira. — Sim, — diz ela, olhando para mim através de seus cílios. — Não se preocupe, linda. Eu serei cuidadoso.

Deslizo mais profundo e sinto romper a sua virgindade enquanto o corpo dela fica tenso. Inclinando-me, eu a beijo, deixando minha língua deslizar em seus lábios até que ela se abre para mim. Ela tem gosto de biscoitos, e é tão inocente que não posso deixar de empurrar nela um pouco mais.

Minhas mãos apertam seus quadris enquanto eu trabalho dentro dela, sabendo que ela está desprotegida. A chance de a engravidar me deixa ainda mais duro, sabendo que a estarei reclamando como minha. Não posso esperar até que sua barriga esteja grande e redonda e ela esteja carregando meu filho. Porra, eu deveria contar-lhe, mas não posso correr o risco de dizer não. Eu preciso disso, e nunca precisei antes.

Nunca olhei para uma mulher e pensei em engravidá-la, mas com a minha Ella, eu quero fodê-la por trás como um animal e segurar seus quadris enquanto eu continuo enchendo-a com o meu esperma.

— Sim, — ela sussurra contra meus lábios enquanto a fodo mais fundo.



Seu corpo está maduro e aposto que ela está ovulando. Ela está tão pronta para o meu pau que eu sei que ela está pensando nisso também. Ela provavelmente está esperando que minha semente crie raízes e que ela termine com uma linha azul pela manhã.

— Abra-se para mim, linda, — eu digo, abrindo as pernas e inclinando seus quadris. Se ela gozar, seu útero vai ser doce e suave e meu esperma entrará direto. — É isso. Bom e fácil — eu digo, encorajando-a.

Minha boca vai para o mamilo e eu chupo, sentindo o pico duro na minha língua. Ela geme e agarra meu cabelo enquanto eu entro e saio de sua boceta. Ela está tão próxima de gozar e eu também, mas sei o que está em jogo. Não me atrevo a gozar antes dela, porque quero ter certeza de que a tenho onde quero.

— Brooks, não pare, — ela implora, e eu não ousaria.

Quando deslizo a mão para onde estamos conectados, roço meu polegar em seu clitóris, e ela grita. É alto e ecoa pelo azulejo do banheiro, e empurro dentro dela uma última vez, segurando meu pau o mais fundo possível.

Eu sinto os jatos de porra bombearem meu eixo dentro dela, e rosno enquanto isso. Seu corpo deixa a natureza assumir enquanto sua boceta



aperta cada gota de mim e em seu ventre. Fica ainda mais quente quando olho para o corpo nu dela, vendo seus quadris implorando por mais. Ela quer esse filho. Talvez quase tanto quanto eu.

Movendo minhas mãos em torno de suas costas, eu me levanto na banheira com ela em meus braços. Não ousa tirar meu pau, porque eu não quero arriscar nada derramando.

— Onde estamos indo? — Ela pergunta, suas pálpebras pesadas.

— Eu vou ter certeza que você consegue o que quer, — eu digo, levando-a para a cama. Coloquei um travesseiro na cama para seus quadris e depois a deitei em cima dela. — Agora me mostre novamente onde você quer que eu coloque seu bebê.

Sua mão vai para onde estamos conectados, e ela abre os lábios mais uma vez. Eu olho para o meu pau grosso deslizando para dentro e para fora dela, coberto de porra.

— Mantenha-os abertos, linda. Quero ser pai.



Capítulo 6

Ella

Eu me escondo embaixo das cobertas, com medo de tirá-las da cabeça. Não tenho certeza do que vou ver, porque esta noite não pode ter sido real. Mesmo que eu já saiba que o foi. Eu ainda posso sentir Brooks por todo o meu corpo.

Puxo lentamente os cobertores para baixo e espreito para fora. Quando não vejo ninguém, sento-me e olho em volta da sala. Mas ainda não vejo ninguém.

Meus olhos vão para o relógio na mesa de cabeceira e vejo que ainda é noite. Devo ter adormecido por uma hora ou mais depois que Brooks me empurrou para o paraíso do orgasmo. Eu nem sabia que poderia ser assim. Tinha me dado alguns ao longo dos anos, mas eles nunca foram como o que Brooks fez comigo. Tenho certeza que desmaiei depois daquele último, porque não me recordo de muito depois disso.

Rastejando da cama, corro para o banheiro, procurando algo para me cobrir. Eu pego um roupão que está pendurado na porta do banheiro,



depois congelo quando me vejo no espelho. Pareço uma bagunça sexy. Meu cabelo estava em um coque bagunçado, mas agora está solto, e parece que passei a noite toda fodendo.

Corro os dedos ao longo da minha clavícula e até ao meu pescoço para onde há uma linha de pequenos chupões. Olho para o meu corpo e vejo pequenos hematomas se formando em meus quadris e coxas. Meu núcleo aperta ao vê-los, e fecho rapidamente o roupão para esconder a evidência do que fizemos. Eu olho para o meu rosto no espelho. Meus lábios estão inchados e vermelhos das horas que ele passou me beijando. — O que você fez, Ella? — Eu me pergunto.

Eu trabalho para esse homem. Eu preciso trabalhar para ele no próximo ano. Eu já estou vinculada pelo contrato que assinei quando cheguei aqui. Nem o conheço e deixo ele fazer todo o tipo de coisa comigo. Meu corpo inteiro fica vermelho. Não posso encará-lo. Eu poderia morrer de vergonha.

Ele continuou falando sobre me dar um filho. Eu não sei porquê, mas isso me excitou tanto que eu teria feito qualquer coisa que ele me pedisse. Estava deitada na banheira imaginando como seria estar com um homem como Brooks - morar em sua casa e dormir em sua cama. Para recebê-lo em casa todos os dias depois de um longo dia no



escritório. Então ele ligou e tudo aconteceu tão rápido.

— Eu posso consertar isso, — digo a mim mesma. Eu vou me vestir. Então posso ir encontrá-lo e dizer-lhe que temos que manter isso no plano profissional. Meu corpo se rebela contra a ideia e meu coração também.

Eu vou em busca das minhas roupas. Enquanto examinava a papelada e informava a agência que iria fazer este trabalho de Renshaw, os agentes tiraram as minhas coisas. Eles me instruíram que este era o meu quarto, mas quando comecei a abrir as gavetas continuei encontrando roupas masculinas. Abro outra gaveta e finalmente encontro algo que parece familiar. Talvez Brooks tenha tantas roupas que ele tenha que usar seu quarto de hóspedes para o espaço extra.

Encontro uma camisola e deslizo-a sobre a minha cabeça antes de tirar meus chinelos fofinhos favoritos. Depois de pendurar o roupão de volta na porta, faço a cama e me endireito um pouco. Tento domar meu cabelo selvagem, mas resolvo colocá-lo em um coque bagunçado no alto da cabeça. É o melhor que posso fazer no momento.

Eu fico lá, percebendo que não há mais nada para fazer para continuar adiando. Eu estava meio que esperando que ele aparecesse



para não ter que procurar por ele. Mas parece que não posso mais arrastar meus pés, mesmo que minha timidez queira vencer.

— Profissional, — murmuro para mim mesma.

Quando ligo a luz do banheiro, um pensamento entra na minha mente. E se eu estiver grávida? Eu quase tropeço nos meus próprios pés quando a ideia me atinge. Eu pensei sobre isso ontem à noite, claro. Mas foi no calor do momento. Quais são as chances de engravidar depois da primeira vez?

A ideia de ter o bebê de Brooks aquece todo o meu corpo. Então a dúvida começa a se infiltrar e eu me pergunto que tipo de pai ele seria. O que isso faria de nós dois? Pelo que sei, sou apenas mais um sabor da semana.

Quando chego à cozinha, não vejo ninguém, então volto ao meu quarto e encontro meu celular. Não me sinto bem bisbilhotando a casa de Brooks procurando por ele. Além disso, a casa é gigante. Eu nunca poderia encontrá-lo. Talvez ele tenha deixado uma mensagem de que ele está saindo para fazer alguma coisa.

Eu só vejo alguns textos perdidos da minha mãe. Eu mando mensagem de volta, deixando-a saber que eu me estabeleci. Ela está



desapontada que eu já peguei um novo emprego e não estarei em casa para uma estadia mais longa. Faço planos para almoçar com ela daqui a alguns dias. Estou ainda em dúvida sobre dizer-lhe o que aconteceu com Brooks. O dinheiro, o sexo. É muito para apenas vinte e quatro horas.

Eu me encolho quando penso nisso assim. Por que mais alguém te ofereceria um milhão de dólares, Ella? Não pode ser isso. Um homem como Brooks não tem dificuldade em ter atenção feminina. Não pode ter. Ele não é apenas bonito, mas é mega rico. E ele é incrível na cama. Ele pode ter sido o único homem com quem eu já fiz sexo, mas ele é muito bom nisso. Eu pensei que a primeira vez deveria ser estranha e uma bagunça descontrolada. Até um pouco dolorosa. Não foi nenhuma dessas coisas.

A única explicação racional que posso encontrar é que ele tem dinheiro para jogar fora e queria que isso se resolvesse antes que sua irmã chegasse.

Eu debato se envio mensagens de texto para ele. Eu quero, mas penso melhor. Eu não mandaria mensagens para outro cliente perguntando onde eles estavam. Volto para a cozinha, mas paro quando ouço uma batida na porta da frente. Eu paro, imaginando se devo responder. Eu moro aqui agora, me lembro. Bem, tipo isso.



Vou para a porta da frente e espio através dela. Vejo uma mulher parada segurando uma garrafa de vinho.

Abro a porta pesada e a loira me encara surpresa. Ela é alta, provavelmente um pé mais alto que eu. Ela veste calções apertados de lycra pretos e um sutiã esportivo amarelo brilhante. A roupa implica que ela estava indo para uma corrida, mas a garrafa de vinho e maquiagem estão dizendo outra coisa.

— Onde está Brooks? — Ela pergunta quando passa por mim.

— Eu não tenho certeza, — digo-lhe, me sentindo um pouco ansiosa. Não tenho certeza se deveria tê-la deixado entrar ou até mesmo aberto a porta. Não que eu realmente a tenha deixado entrar. Ela entrou como se tivesse feito isso um milhão de vezes.

— Eu vou esperar. — Ela entra na cozinha e eu a sigo. Ela começa a abrir os armários até encontrar um copo de vinho e um abridor de garrafa. Eu fico olhando para ela enquanto serve um copo. Ela não me oferece um. Não que eu quisesse um. Quero comer um lanche e depois voltar para o meu quarto. Agora eu acho que tenho que ficar.

Não posso deixar essa mulher vagar por aí. Ela pode ser sua amiga ou... cortei esse pensamento, não querendo ir para lá. Eu nem tinha



pensado sobre ele estar com outra pessoa depois que ele disse que não era casado e não tinha engravidado ninguém.

Ainda. Ele disse. Essa palavra vibra em minha mente e minha mão vai para o meu estômago. Eu poderia estar.

— Então quem é você? Brooks nunca tem mulheres em sua casa. Seus olhos vagam por mim. — Você é como uma prima ou algo assim?

Eu olho para mim e lembro que coloquei minha camisa de noite coberta de coelhinhos. Juntamente com meus chinelos eu provavelmente pareço muito jovem.

— Não. Eu vou ficar aqui para ajudar quando a irmã dele vier. Para ajudar com o bebê. — Ela olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

— Ele não tem uma irmã. — Ela revira os olhos, trazendo o copo de vinho até à boca, mas para antes de tomar um gole. — Você fez sexo com ele, não foi? — Ela acusa.

Eu sinto calor subindo pelo meu pescoço. — Ele não tem uma irmã? — Eu pergunto, ignorando sua outra pergunta. Eu não estou falando sobre sexo com essa mulher aleatória que pode ou não estar envolvida com Brooks. O pensamento faz meu estômago revirar. Por que mais ela



estaria aqui tão tarde com uma garrafa de vinho? Isso não é um encontro sexual?

— Não que eu saiba. — Ela coloca o copo de vinho para baixo com um baque duro. Estou surpresa que não quebre. — Eu não sei o que você está fazendo, mas Brooks é meu.

Não tenho certeza do que fazer ou até mesmo dizer. — Talvez você devesse ir. Não acho que Brooks esteja aqui agora. — Quero que ela saia daqui. De repente não me sinto tão bem.

— Ella. — Eu quase pulo para fora da minha pele quando a voz profunda de Brooks enche o quarto. Sua mão pousa no meu ombro e ele se inclina, colocando a boca ao lado da minha orelha. — Vá para o seu quarto. — Eu fico lá chocada por um momento, não querendo deixá-los sozinhos. Mas também não quero ficar. E se ele a beijar ou algo assim bem na minha frente? — Agora, — acrescenta com firmeza.

Com essa palavra final, corro de volta para o meu quarto e fecho a porta. Eu viro a fechadura e então fico parada, me sentindo estúpida e com o coração partido por alguém que nem conheço.



Capítulo 7

Brooks

— O que diabos você está fazendo na minha cozinha, Tiffany? — Eu digo, estreitando meus olhos para ela.

Eu ouço o som de passos pesados atrás de mim e sei que é meu segurança.

— Sr. Renshaw, sinto muito...

Eu seguro minha mão para sinalizar que meu chefe de segurança, Ben, deveria parar de falar. Ele está sem fôlego, então ele deve ter corrido do outro lado da propriedade.

— Vocês são tão exagerados, — Tiffany diz enquanto revira os olhos.

— Senhora, você vem comigo, — Ben diz enquanto caminha até ela.

— Jeez, eu estava tentando ser legal. É o que faz uma vizinha, — ela bufa como se eu fosse o único a ser ridículo.

— Tiffany, — eu digo e esfrego os olhos. — Você não é mais minha vizinha. Não desde que eu comprei a propriedade e obriguei você a se



mudar. Vou dar queixa dessa vez. Eu já tive que emitir uma ordem de restrição, e você a está violando.

Eu vejo quando Ben pega seu telefone e envia uma mensagem de texto, sem dúvida alertando a segurança de sua presença e informando a polícia.

— Você é tão idiota! — Ela grita, jogando o copo de vinho na minha cabeça.

Se ela tivesse melhor pontaria, poderia ter provocado sérios danos, e para a minha futura mulher grávida. O pensamento faz com que raiva suba pelo meu pescoço.

— Saia! — Eu grito, e ela finge chorar. Nós já passámos por isso antes.

Ela se mudou para uma casa cerca de um quilômetro de distância da minha há alguns anos atrás e imediatamente tentou entrar na minha vida. Eu era educado, mas nunca permiti que ela entrasse em casa, e nunca tentei levá-la a pensar que alguma vez seríamos algo, inclusive amigos. Tenho amigos suficientes e meu trabalho me mantém bastante ocupado. Mas quando a minha segurança a encontrou, em várias ocasiões, rastejando pelos meus canteiros de flores e procurando por



janelas abertas, decidi que era hora de acabar com isso.

As sirenes dos carros da polícia soam à distância e, de repente, seu falso choro se transforma em uma carranca quando Ben a pega pelo braço e a leva para fora da cozinha.

— Então você vai foder essa puta lá em cima, mas não eu? Sei como é, — ela grita, e nem consigo entender o que ela quer dizer.

Isso é tudo invenção de sua cabeça, e eu sabia que o lugar mais seguro para minha Eleanor era estar o mais longe possível desta doida. Mas eu não sou bobo. Eu vi a dor em seus olhos quando ela estava correndo do quarto. Preciso segurá-la e fazer o certo. Mas em vez disso tenho que lidar com a louca que invadiu minha cozinha.

Quando a polícia vem, eu falo com eles por alguns minutos antes de a levarem embora sob custódia. Ben e eu voltamos para dentro e informei-o que algumas coisas estarão mudando.

— Sinto muito, Sr. Renshaw, isso não vai acontecer de novo, — diz ele, e eu aceno.

— Eu preciso de você para ter certeza que não, — eu digo e me viro para dar-lhe um olhar duro. — A dona da casa veio para ficar e quero que Eleanor tenha a liberdade da casa e a segurança que exige. Ela deve ser



protegida em todos os momentos, e eu não quero nada ou ninguém além de mim perto o suficiente para tocá-la. Você entende?

Eu faço minhas palavras muito claras e ele concorda, prometendo fazer o que eu pedir. Eu confio nele com a minha vida, mas Tiffany pode ser louca, e isso é uma coisa perigosa para brincar.

— Você pode ter certeza que ela recebe alguma ajuda? — Eu digo e olho de volta para os carros da polícia saindo.

— Eu vou fazer isso, — diz Ben, e depois fecha as portas ao sair.

Assim que sei que estamos sozinhos, subo correndo as escadas e vou para o nosso quarto. Quando abro a porta, as luzes estão apagadas e as cortinas estão fechadas. O quarto está escuro como breu, mas sinto que ela está aqui. Depois do que fiz com ela, meu corpo está em sintonia com o dela e está mais ansioso.

— Eleanor, — eu digo, enquanto ando em direção à cama. Ouço sua respiração, mas ela não responde. — Eu preciso de você de novo. — Eu tiro minhas roupas quando chego à beira da cama, e quando termino, subo nela.

— Vá embora, — eu a ouço dizer, mas ela não quer dizer isso. Não há força por trás das palavras, e embora possa ter sido ferida por eu lhe ter



dito para sair, ela está silenciosamente me pedindo para fazer tudo certo.

— Eu não posso fazer isso, — eu digo quando estendo a mão e agarro seu tornozelo. — Eu tive que proteger você dela. Eu não a conheço e não sei do que ela é capaz. Ela é uma vizinha louca que vai ser tratada. Não acredite em uma palavra do que ela diz. — Minha outra mão encontra seu outro tornozelo e eu os separo. — Você tem meu filho em sua barriga, e eu tenho que protegê-lo a todo custo.

— Você não sabe disso! — Ela diz, levantando a voz defensivamente.

Eu me movo entre as pernas dela enquanto corro minhas mãos até às suas coxas. — Eu transei com você forte e profundamente sem preservativo. Não havia nada que me impedisse de gerar um filho em você. — Minha mão se move entre suas pernas e sinto como sua boceta está molhada. — Mesmo agora, você está deitada aqui no escuro implorando para eu vir e foder você.

— Brooks, — ela sussurra.

— Vamos apenas colocar isso embaixo de você, — eu digo, pegando um travesseiro e colocando-o sob os quadris. — Agora eu te disse da última vez que eu não quero que você corra e deixe meu esperma



escorrer. Mas você gozou com tanta força que adormeceu e não me ouviu, — eu digo enquanto esfrego a ponta do meu pau entre os lábios dela. — Você não é mais uma garota, Eleanor. Você é uma mulher agora porque eu peguei a virgindade que você guardou para mim.

Eu empurro a ponta do meu pau passando por sua abertura apertada e ela geme.

— Você vai ficar aqui com sua boceta no ar e me fazer um pai. — Eu empurro em sua profundidade e grunho quando sua boceta me aperta com força. — Porra, você não está nem um pouco quebrada depois da última vez. Vai demorar um pouco, não é?

— Oh deus. — Suas mãos vão para o meu peito enquanto eu empurro com mais força, tentando esfregar seu clitóris enquanto vou fundo.

Eu me inclino e a beijo antes de provar sua língua e morder seu lábio. Enterro meu rosto em seu pescoço e entrelaço seus dedos com os meus.

— Você é o que eu quero, Eleanor. Não há ninguém além de você. — Beijo-a abaixo de sua orelha e sinto seu corpo relaxar ainda mais sob o meu. — Tudo isso está acontecendo rápido, mas é real. Você é minha agora e vou colocar meu bebê em você.



Ela engasga quando seu corpo aperta, e eu sinto seu néctar vazando por todo meu pau. Eu continuo esfregando-me em seu clitóris com cada impulso e é pressão suficiente para deixá-la no limite. Deixo um trilho de beijos por seu pescoço e chupo seus mamilos quando ela atinge seu pico. Seu corpo pulsa e se contorce enquanto o prazer toma conta e flui através dela.

Eu deveria segurar mais, mas não posso esperar e gozo junto com ela. Sinto cada pulsação do meu pau enquanto ele libera carga após a carga em seu útero à espera. Vai se enraizar e me dar um filho como um maldito herdeiro de um trono. Eu fui feito um homem hoje, e rosno quando lhe dou as últimas gotas da minha semente.

— Você é minha agora, — eu digo enquanto beijo o espaço entre seus seios, onde seu coração está batendo. — Para sempre.



Capítulo 8

Ella

Parada no corredor, ouço um barulho vindo da cozinha. Eu mesma vou entrar e encarar Brooks, mas tenho uma sensação de *déjà vu*² da noite anterior passando por minha mente. Espero que seja ele desta vez e não uma mulher hostil. Eu não sou uma pessoa muito conversadora e tendo a ficar como um cervo assustado quando as coisas ficam um caos. Bem, isso só me acontece com adultos. Eu sou melhor com crianças.

Corro minhas mãos pelo cabelo, tentando domá-lo. Eu faço o melhor que posso antes de sair do quarto. Quando desço, começo a dar um passo em direção à cozinha quando uma mão cai no meu ombro. Grito de surpresa e quase pulo um pé no ar. Tropeço no longo tapete do corredor, mas o homem me agarra pelos braços e me impede de cair no chão. Seu aperto é forte e eu tento me afastar, querendo sair de seu controle. Não tenho certeza de quem me segura, mas não gosto disso.

Talvez eu devesse parar de sair do quarto. Toda vez que saio dessa

² *Déjà vu* é um galicismo que descreve a reação psicológica da transmissão de ideias de que já se esteve naquele lugar. antes, já se viu aquelas pessoas, ou outro elemento externo. O termo é uma expressão da língua francesa que significa: "Eu já vi".



porta, acontece algo dramático.

Olho para os olhos castanhos escuros de um homem que nunca vi antes. Ele está vestido todo de preto e sua camisa diz *Razer Security* em letras brancas brilhantes. Suponho que ele trabalha para Brooks, mas ainda não gosto que ele me toque. Eu me esforço para o empurrar para trás e desta vez ele me deixa ir. Eu começo a tropeçar novamente, apenas para ser agarrada por outra pessoa.

— Eu tenho você, linda.

A tensão deixa meu corpo quando percebo que é Brooks. Seu cheiro invade meus pulmões, e eu o respiro. O calor enche meu estômago como sempre acontece quando ele me chama de linda. Eu me pergunto se ele chama isso para todas ou se é um nome que ele tem para mim. Derreto-me em seu corpo duro, e posso dizer que a tensão que senti há pouco se transferiu para ele.

— Você a tocou? — Ele diz, a acusação e o domínio em sua voz provocam um arrepio na minha pele.

Não tenho certeza se ele está realmente fazendo uma pergunta. Eu gostaria de poder virar e olhar para ele e poder ler seu rosto, mas agora ele tem um braço preso em volta da minha cintura e eu não vou a lugar



nenhum até que ele o permita. Deixo afundar-me ainda mais nele. Eu gosto da sensação da sua força protetora comigo.

— Senhor, eu não sabia... — O homem tropeça em suas palavras no início, em seguida, pára de repente e dá um passo para trás. Suas mãos se levantam e seus olhos se arregalam de medo. Eu juro que posso sentir o ar ao nosso redor mudar. Está carregado, mas não sei com o quê. Raiva? Agressividade? Não tenho certeza. Eu nunca senti isso antes. Todas essas novas experiências parecem continuar acontecendo com Brooks. Estou começando a notar todos os tipos de coisas com ele que nunca senti antes.

— Fora! — Brooks grita, e até eu pulo um pouco com o comando.

Sua voz rouca é baixa e mortal. Se ele não tivesse me segurado com força, provavelmente também teria fugido daqui. Eu vejo o segurança acenar e girar nos calcanhares antes de sair daqui como um relâmpago.

O aperto de Brooks só se solta quando ouço o som de uma porta sendo fechada. Eu me viro devagar em seus braços e olho para ele enquanto coloco minhas mãos sobre seu peito largo. Espero ver raiva em seu rosto, mas ele está sorrindo para mim. Seus olhos são suaves e eu me derreto um pouco com o olhar que ele está me dando.



— Eu estou cozinhando seu café da manhã antes que eu tenha que ir.
— De repente, ele me pega e eu solto um grito de surpresa. — Eu deveria ter te alimentado na noite passada, mas quando eu toco em você, perco o controle.

Ele olha para mim como se estivesse lembrando tudo o que fizemos. Eu coro enquanto faço o mesmo replay em minha mente. Ele me tocou e nós perdemos toda a razão. Todo o meu pensamento sensato estava fora da janela e eu nem tentei impedi-lo. Eu sou uma maldita enfermeira, pelo amor de deus. Minha mãe bateu na minha cabeça sobre sexo seguro desde que eu comecei a menstruação aos treze anos. E aqui estou eu, deixando-o gozar dentro de mim várias vezes, sabendo o que pode acontecer. Eu não sei nada sobre Brooks, mas isto parece certo dentro do meu peito. Se eu for honesta comigo mesma, é loucura e exagero, mas é de alguma forma tudo o que eu tenho sonhado.

Ele me leva para a cozinha e me senta no balcão antes de colocar um beijo no meu nariz. Permanece por um momento como se fosse fazer algo mais, mas resmunga e se afasta de mim. Ele volta para o fogão, onde começa a empilhar um prato com comida. Meu estômago ronca quando o cheiro de bacon e ovos atinge o meu nariz.

Observo enquanto ele se move pela cozinha e me pergunto se devo



dizer alguma coisa. Isso parece com o que os casais normais fazem todas as manhãs antes do trabalho, mas não tenho certeza do que dizer. Bem, isso não é verdade. Não sei por onde começar. Eu abro minha boca, mas não consigo pronunciar nenhuma palavra. Eu tenho tantas perguntas, por onde eu começo?

Ele se vira e eu fecho a boca para não parecer uma idiota com a boca aberta. Ele me dá um sorriso quando caminha até mim, colocando o prato ao meu lado antes de ir até à geladeira e derramar um copo de suco de laranja.

Ele segura a mão como se estivesse me dando alguma coisa. Abro a minha com a palma virada para cima e ele joga algumas pílulas nela.

— Vitaminas pré-natal, — diz simplesmente. Ele me entrega o suco de laranja e eu o pego com a outra mão. Eu sento um pouco chocada e ele gentilmente cutuca minha mão. — Pegue-os.

Eu sabia o que eles eram no momento em que os vi. Na minha linha de trabalho, sou mais do que familiarizada com as pílulas, mas nunca pensei que estaria acordando hoje de manhã com a necessidade de tomá-las.

— Eu... — Eu olho para cima para encontrar seus olhos e ele me



estuda.

— Linda, tome as pílulas. Elas são boas para você e nosso bebê. — Eu fecho minha mão ao redor delas antes de trazê-las para a minha boca e colocando-as dentro. Tomo um grande gole do suco de laranja e nossos olhos ficam trancados o tempo todo. Seu sorriso cresce ainda mais em aprovação. Algo sobre isso faz a sensação de calor no meu estômago voltar novamente.

— Então você quer um bebê? — Eu pergunto. É a pergunta mais fácil para começar. Eu coloco o suco de laranja ao lado do prato de comida. É o suficiente para alimentar facilmente três pessoas. Eu não vou poder comer tudo.

— Termine o suco de laranja. Isso é bom para você também. — Eu pego de volta e tomo outro gole. — Sim, eu quero que você tenha meu filho.

Suas grandes mãos descansam nas minhas coxas. Estou usando uma de suas camisas sem nada por baixo. Ele traça a pele exposta em minhas coxas e depois mergulha sob a camisa. Ele as deixa descansando lá e eu lambo meus lábios enquanto meu corpo acorda. Eu quero-o, mas pisco algumas vezes e tento focar no assunto.



— Eu quero ter um bebê também, — eu admito para ele.

— Eu sei, — ele me joga de volta facilmente.

Claro que ele sabe. Ele me contratou praticamente no local. Eu estou supondo que ele fez isso depois de conhecer alguém com quem trabalhei antes e ter lido o meu arquivo. Embora essas coisas não deversem estar lá, embora eu não esteja exatamente em silêncio sobre o fato de que eu quero um filho. Alguém deve ter lhe contado.

Talvez esta não seja uma ideia tão terrível, afinal. Talvez eu possa ter um bebê com ele. Ele poderia querer um filho tanto quanto eu. Talvez ele tenha tido azar com o namoro como eu e ele só queira uma família.

Suas mãos deslizam mais para cima nas minhas coxas, quebrando minha concentração.

Eu tenho que admitir, no entanto que, estar com Brooks, e fazê-lo desta forma, tem sido muito mais divertido do que o que seria a concepção na clínica. E muito mais barato. A menos que eu perca meu coração para este homem, porque isso me custaria caro. Eu preciso ter em mente o que ambos queremos aqui, que é ter esse bebê. Podemos fazer isso juntos e nosso filho terá pai e mãe. Isso é algo que eu não poderia dar ao meu bebê quando escolhi fazê-lo sozinha.



— Eu tenho que ir para o escritório por um tempo, mas eu quero examiná-la. — Ele empurra a camisa ainda mais longe, e antes que eu saiba o que está acontecendo, ele me coloca de costas na ilha da cozinha, sua mão acariciando meu centro. — Você está um pouco vermelha. — Ele espalha os lábios do meu sexo antes de se inclinar e beijar meu clitóris. Eu olho para ele, um pouco chocada. Não sei por que isso me choca, com tudo que já fizemos. Então sua língua quente e escorregadia desliza pela minha pele macia e eu não me importo mais que eu esteja dolorida.

— Eu deveria te deixar sozinha. Sua boceta precisa descansar. Eu tenho certeza que já te engravidei, mas não posso me controlar. — Eu vejo quando ele se endireita, lembrando-me o quanto ele é alto, muito maior que eu. Ele tira a camisa de botão de sua calça antes de abrir o cinto com um clique. Meus olhos vão direto para lá enquanto seu pênis se solta. — Vou colocar um pouco mais do meu esperma em você. Só pra ter certeza. Mas eu não quero te machucar. Eu vejo quando ele desliza a cabeça de seu pênis dentro de mim. Então ele se abaixa e afaga seu comprimento e começa a se masturbar sem entrar em mim completamente.

Nós dois estamos respirando pesadamente agora, enquanto meus olhos estão fixos no ponto onde estamos conectados.



— Porra, olhe para você. — Seu olhar percorre meu corpo. Ele empurra a minha camisa até ao alto para que meus seios fiquem expostos, e então essa mão vai para o meu quadril. — Você foi feita para ser mãe. Olhe para esses quadris. Bonitos e largos. — Ele resmunga enquanto acaricia seu pênis duro. — Eu quero você em minha camisa com sua boceta nua e esperando por mim quando eu chegar em casa. Eu quero você sentada no meu pau o tempo todo, pronta para cuidar de mim.

— Oh Deus, — eu gemo, querendo que ele afunde mais em mim. Eu giro meus quadris, tentando pegar mais dele, mas ele continua se masturbando com apenas a ponta dentro de mim.

— Aqueles malditos peitos também. Eu aposto que ficarei muito ciumento quando nossos filhos começarem a chupá-los. Vou ter que aprender a me controlar. Aprender a compartilhá-los. — Ele lambe os lábios como se estivesse realmente saboreando meu leite materno. Sua mão no meu quadril desliza para o meu clitóris e ele me acaricia com o polegar. — Você terá que economizar um pouco para o papai. Vai ser meu leite agora também.

Os sons de seus grunhidos e meus pequenos gemidos enchem a cozinha.



— Ouvi dizer que algumas mulheres não conseguem engravidar enquanto amamentam. Aposto que você é a exceção a essa regra. Sua boceta está apertada e com tesão, ela está implorando para ficar grávida. Você vai afastar esses lábios e implorar por outro bebê, — ele diz enquanto seu polegar toca meu clitóris. — Eu vou estar chupando seus doces peitos leitosos enquanto procuro nessa sua pequena e jovem boceta.

Um suspiro me deixa e meu orgasmo toma conta de mim em suas palavras eróticas. Elas são imundas, mas de alguma forma inflamam algo dentro de mim.

— Não se preocupe, linda. Vou me certificar de que você consiga tudo o que quiser, — ele rosna enquanto seu corpo inteiro fica rígido.

Eu sinto a liberação do seu gozo quente em mim, e eu gozo com ele enquanto grito seu nome. Um espesso jorro de sêmen reveste minhas entranhas, e minha boceta pulsa, gananciosa por isso.

Ficamos trancados juntos assim por um longo momento antes dele deslizar a cabeça de seu pênis para fora e esfregar o esperma cobrindo a ponta de todo o meu clitóris. A sensação me faz querer mais, me sentindo vazia sem seu pau dentro de mim. Estou implorando para ele empurrar



de volta e me esticar e me dar outra carga.

Eu me abaixei e acariciei-o enquanto ele me provoca com isso. Eu choramigo e coloco na minha abertura, balançando meus quadris para mais. Ele ainda está duro e eu sei que ele poderia entrar com tanta facilidade, já que estou absorvendo isso. Mas o controle dele é inquebrável quando ele me deixa provocar.

Ele se inclina, me beijando devagar, e eu solto um pequeno gemido. Eu amo esse momento doce e terno, e eu quero continuar.

Sinto outro surto de gozo na minha boceta, e tento balançar na cabeça do seu pênis para levá-lo mais fundo. Ele rosna e me dá um último beijo antes de sair do meu alcance e me sentar de volta. Eu me sinto tonta de prazer com o que acabamos de fazer, e ainda estou excitada e desejando mais. Meu corpo está zumbindo de necessidade, e ele fez tudo isso para mim em questão de momentos.

Eu olho através dos meus cílios enquanto Brooks arruma suas roupas. A visão é erótica. Vendo-o todo desgrehado e tendo que se ajeitar me faz querer ele de novo. Deus, o que há de errado comigo?

— Eu quero que você coma. Estarei de volta em algumas horas, — ele diz antes de me beijar profundamente. Quando ele se afasta e eu tento



recuperar o fôlego, ele me dá um olhar severo. — Não saia de casa. Passe o dia pedindo coisas para o quarto do bebê.

Com essas instruções, ele se afasta de mim e sai do quarto. Estou tão atordoada quanto estava quando acordei. Então eu me pergunto qual quarto do bebê ele está falando. Aquele para a irmã dele ou um para ele? O pensamento de ser para ele me faz sentir um pouco triste. Enquanto este bebê pode ter uma mãe e pai, Brooks e eu não seremos um casal. Trata-se de ter um filho e nada mais. Eu preciso continuar me lembrando que esse homem não é meu.



Capítulo 9

Brooks

Atravesso a porta depois de passar cada segundo do dia pensando em minha Ella. Eu não queria estar lá e todos sabiam disso. Não me importo mais. Disse a todos na sala de reuniões que as coisas iam mudar muito em breve. Eu não estaria trabalhando tantas horas como fazia antes, e se eles tivessem um problema com isso, então eles precisavam vir até mim. Entreguei as operações diárias ao meu vice-presidente e consegui o que precisava do meu escritório. Eu sei que haverá muitos e-mails de acompanhamento e teleconferências, mas eu fiz o que eu precisava hoje para garantir que estou aqui com minha mulher.

Chamo por ela e checo a cozinha antes de correr para o andar de cima. Eu me pergunto por um momento sobre encontrá-la no banho novamente e meu pau excitado palpita com a ideia. Porra, eu amei levá-la naquela banheira, mas enquanto eu puder pegar meu pau nela, eu não me importo onde ela está.

— Eleanor? Linda, você está aqui? — Eu grito, mas ainda sem



resposta.

Minhas sobrancelhas se juntam em preocupação enquanto olho ao redor da sala. Seu celular não está mais ao lado da cama, e a camisa que ela usava quando eu saí estava dobrada e pousada no final da cama. Lembro de colocar suas sandálias na cadeira no canto, mas elas também foram embora. Ela não iria embora. Ela iria?

O pânico começa a bater no meu peito enquanto saio do quarto e desço o corredor. Eu verifico os outros quartos apenas para o caso, mas nada. Desço as escadas e vejo meu escritório e a sala de estar. Eu procuro todos os cômodos da casa, e quando volto para a cozinha, meu coração bate forte em meus ouvidos.

— Ella! — Eu grito enquanto ando até à parte de trás da casa e depois encurto os passos quando ouço o som da música.

Caminho até à porta de vidro deslizante, abro e ouço os sons da música pop vindo do pátio dos fundos. Saio e seguro minha mão na frente do meu rosto para manter o sol poente fora dos meus olhos. É então que vejo por que Eleanor não me respondeu quando lhe liguei. Ela desmaiou na espreguiçadeira à beira da piscina com a música tocando em seu telefone ao lado dela.



Ela está vestindo um biquíni preto que eu lhe comprei e coloquei no armário no andar de cima. Ela deve ter encontrado e colocado suas sandálias para sair por aqui. Eu olho ao redor e não vejo uma toalha, então eu não sei se ela entrou na piscina ou não.

Estou querendo ela desde o momento em que saí e estou pronto para tê-la novamente.

Ela está deitada de costas com um braço sobre os olhos, então me movo pela espreguiçadeira e subo nela. Abaixo-me e solto o cinto, tirando meu pau inchado. Estou duro e ela passou horas sem sêmen nela. Isso é muito tempo para a sua boceta esperar.

Estendendo a mão, eu desamarro as pequenas cordas pretas em seus quadris largos e puxo o material para baixo para expor sua boceta. Deito-me sobre ela e deslizo meu pau entre seus pequenos lábios molhados, protegendo-a de olhares. Se alguém na segurança nos encontrar, eles apenas me verão em cima dela, fodendo.

Eu empurro em sua vagina, e ela geme em seu sono conforme eu me forço dentro dela. Ela ainda está tão apertada, mesmo depois de tudo que eu fiz para quebrar sua boceta. Ela é toda minha agora e eu solto um grunhido enquanto continuo me aprofundando nela.



Suas coxas se abrem enquanto seu braço se afasta de seus olhos. Eu alcanço e coloco minha mão sobre sua boca. — Não faça nenhum som, — eu digo quando a empurro na espreguiçadeira. — Não quero que ninguém mais ouça o que pertence a mim.

Eu grunho como um homem velho em cima de uma adolescente, e demasiado cedo eu gozo dentro dela.

— Foda-se, — eu rosno, mas não saio. Continuo indo com o meu pau agora coberto de sêmen. — Essa linda boceta sempre me faz gozar tão rápido. Sei que você quer gozar também. — Inclinando-me, puxo seu biquíni para o lado, expondo uma sugestão de seu mamilo rosacereja. — Porra, mal posso esperar para ver aquele doce leite pingando quando estou em cima de você.

Sinto sua vagina apertar e é doloroso como ela é pequena. Mas vale a pena cada aperto enquanto ela geme contra minha palma e começa a gozar.

Inclinando-me, eu chupo seu pequeno mamilo e ela choraminga seu orgasmo debaixo de mim. Eu gozo nela de novo por precaução, querendo ter certeza de que ela será mãe.

— Você tem gosto de grávida, — eu digo, lambendo o mamilo uma



última vez antes de encobri-lo. Puxo meu pau para fora e só me movo um pouco para que eu possa estender a mão e amarrar seu biquíni e cobrir sua boceta agora cremosa cheia de porra. — Isso, muito melhor. — Quando ela olha para mim em confusão, eu sorrio. — Eu gosto de ver isso cheio de mim, — eu digo e pisco para ela.

Eu a pego em meus braços e a carrego de volta para dentro. Quando a levo para o quarto, decido transar com ela enquanto ainda está de biquíni. Desta vez eu apenas movo a parte de baixo para o lado e empurro os triângulos que cobrem seus seios para fora do caminho. Vê-los saltar com o topo do biquíni em ambos os lados deles me faz gozar novamente muito rápido. Eu faço as pazes com ela quando a levo por trás e deslizo meu mindinho na bunda dela. Sua vagina se abre tão bem para mim que eu posso segurar a ponta do meu pau no colo do útero e bombeá-lo direto para ele.

Algo sobre engravidá-la é safado, mas quente pra caralho ao mesmo tempo. Fodê-la sem preservativo a cada momento é um risco de gravidez, e me faz dez vezes mais duro saber que não há nada que a proteja de mim. Eu sou um animal pronto para dar a ela uma ninhada e ela é minha companheira no cio.



Capítulo 10

Ella

Eu corro minhas mãos pelo cabelo curto de Brooks. Ele tem a cabeça na minha barriga enquanto dorme. A luz da manhã está brilhando através das grandes janelas do quarto, e é tão pacífico e perfeito. Se tivermos um menino, espero que ele se pareça com Brooks.

Eu me pergunto como ele era quando criança. O pensamento me lembra que eu realmente não sei muito sobre ele. Seus olhos se abrem lentamente e ele sorri para mim. Eu continuo tocando seu cabelo e esfregando seu pescoço e ombros, não querendo quebrar a quietude deste momento. De alguma forma, parece tão íntimo como quando fazemos amor.

Quando esse pensamento entra em minha mente, eu paro o movimento. Não, isso não é fazer amor. Isso é sexo. Certo? Não que eu soubesse a diferença. Ele é o único homem com quem eu estive. Mas o jeito que ele me faz sentir não pode ser apenas sobre sexo. É muito mais que isso.



— Por que essa cara, linda? — Ele me pergunta. Eu tento esfriar minha expressão, não percebendo que eu já me tinha denunciado. — Diga-me. — Ele mordisca no meu estômago, me fazendo rir. Beija o local que mordeu e seus olhos voltam para os meus. Seu rosto é sério. — Se algo está incomodando você, tenho que saber o que é. Não posso consertar a menos que você me diga.

Eu sei que ele está certo. Eu deveria colocar minhas cartas na mesa. Se estamos tendo um filho juntos, precisamos estar na mesma página sobre tudo para que não fique confuso. Embora eu não tenha certeza de que não tenhamos cruzado essa linha. Eu já estou tendo sentimentos profundos por Brooks.

— Talvez devêssemos fazer regras ou algo assim, — eu digo, sem saber como dizer o que eu quero. Não sei ao certo o que quero. Ok, talvez seja uma mentira. Eu quero que ele me diga que isso é mais do que ter um bebê. Que ele também tem algum tipo de sentimento crescente por mim. Que não estamos loucos para entrar em um relacionamento que poderia potencialmente atrapalhar as coisas com nosso filho que estamos tão ansiosos para fazer.

Eu odiaria pensar que tudo é unilateral e estou caindo ainda mais para ele. E se as coisas correrem mal e nos separarmos? A ideia de vê-lo



com outra pessoa me faz querer vomitar. Se tivermos um bebê, então sempre estaremos conectados. Eu não suporto a ideia de estar separada e de não tê-lo em meus braços, e eu preciso marcar meus limites. Rápido.

— A única regra que precisamos é a que diz que você me pertence.

— Ele rosna, sentando direito.

Seus olhos se estreitam e vejo a determinação em seu rosto. É como se ele estivesse enfrentando algum tipo de desafio. Que mulher em seu juízo perfeito não gostaria de lhe pertencer? Claro que quero isso, mas preciso de mais. Eu preciso saber o que tudo isso implica. Eu posso não estar agindo como uma mulher antiquada, mas quando se trata de compromisso, é o que eu sempre procurei. É por isso que estou sozinha há tanto tempo. Eu estava esperando por um. O que acontece se eu tiver descoberto isso mas ele não sente o mesmo? Eu preciso disso soletrado.

— Você é meu também? — Eu sussurro, olhando para ele através dos meus cílios. De repente estou me sentindo completamente insegura de qual seja sua resposta. Um pequeno nó se forma no meu estômago e posso sentir meu batimento cardíaco acelerar. — Quero dizer, mais do que apenas ter um filho juntos.

Minhas palavras são apressadas e não sei o que esperar. Então,



quando seu rosto suaviza e ele me empurra para baixo na cama, eu me derreto um pouco. Ele se move em cima de mim e sentir seu peso me faz sentir segura.

— Me desculpe por ter feito você pensar isso, minha doce Eleanor. Isto não é sobre ter um filho. Bem, não começou assim.

Ele se inclina e me beija tão profundamente que todas as minhas dúvidas desaparecem. Ele vai devagar e leva tempo, como se ele não tivesse mais nada no mundo para fazer além de me beijar. É tão lindo que faz meu corpo doer por ele. Eu quero selar esse beijo conectando-me o mais intimamente possível.

Quando ele se afasta, pega minha bochecha e fixa os olhos nos meus.

— Eu queria você no momento em que te vi pela primeira vez. Então, quando descobri que você queria um bebê, soube que seria o único homem a lhe dar um.

Minha boca se abre perante sua confissão. — Você me queria desde o primeiro momento que você me viu? — Eu pergunto, querendo ouvi-lo dizer de novo. Como isso pode ser possível?

— Eu mais do que queria você. Acho que fiquei um pouco louco, — diz ele, rindo e pressionando a testa na minha. — Mas eu não me



importo.

— Eu pensei que talvez você soubesse que eu queria um bebê e você sempre quis um também. Então você seria capaz de conseguir o que queria. Nada mais, — eu admito, e ele sorri. Eu poderia estar realmente errada sobre minhas suposições desde o começo?

— Linda, eu não posso manter minhas mãos longe de você. Eu quero um bebê com você e mais ninguém. Eu nem sabia que queria filhos até te ver. Até que você me trouxe esse pensamento para a minha vida.

— Isso é loucura. — Eu mordo meu lábio para não sorrir. Isto é real? Isso está realmente acontecendo?

— Eu já te disse que sou louco. — Ele se afasta de mim e pula da cama. Ele vai até uma cômoda próxima e abre uma gaveta. Depois de um segundo, ele volta com uma caixa na mão.

Minha respiração prende quando vejo a caixa de veludo preto descansando em sua palma enquanto ele a apresenta para mim. Estou sonhando? Ele se ajoelha ao lado da cama e eu me sento, colocando minhas mãos sobre a minha boca. Quando ele abre a caixa, vejo um diamante gigante cintilando na luz da manhã. É redondo e em um aro delicado e parece algo que pertence a um museu e não a este



quarto. Meus olhos provavelmente estão arregalados enquanto ele me sorri e tira da caixa. Estou completamente em silêncio enquanto ele desliza no meu dedo, nunca me perguntando se vou casar com ele. Ele passa os lábios pelos meus dedos e depois se inclina, me beijando suavemente nos lábios.

— Podemos finalizar isso hoje. Então você saberá o quão sério eu sou sobre isso.

Olho para a pedra que está pesando na minha mão. Ainda estou em choque e completamente sem palavras. Isso é mais do que louco.

— Nós nem nos conhecemos. — Ele me dá um sorriso que me faz pensar que ele está escondendo alguma coisa. Então isso me atinge. Se ele sabia que eu queria um filho, é provável que ele soubesse quase tudo sobre mim. — Bem, eu acho que não sei muito sobre você.

— Isso virá com o tempo. Mas enquanto isso você terá meu sobrenome. Isso é para sempre para mim, e quem diz que não podemos aprender enquanto seguimos, — acrescenta ele antes de se levantar e me puxar para seus braços. — Podemos nos casar até ao final do dia. — Ele começa a me levar para o banheiro, e eu o puxo para fazê-lo parar. Ele se vira para olhar para mim, a brincadeira caindo de seu rosto.



— Eu não estou dizendo que não quero casar com você.

— Você vai se casar comigo, — ele retruca, e eu tenho que rir. Eu já posso ver como a vida de casado com ele vai ser. Ele é possessivo e controlador, mas da maneira mais doce.

— Eu não posso me casar sem minha mãe. Isso iria partir seu coração. Ela é a única família que eu tenho. — Eu coloco minha mão em seu peito nu. — Ela vai ser a avó do nosso filho.

— Filhos, — ele corrige, mas eu insisto.

— Eu preciso que ela esteja lá e te encontre. Temos sido apenas ela e eu até agora. — Brooks me puxa para dentro dos seus braços para que nossos corpos estejam pressionados juntos.

— Convide-a para jantar esta noite. Eu quero conhecer a mulher que criou aquela que está prestes a ser a minha linda e doce esposa. — Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e ele me pega facilmente.

Ele se move em direção ao banheiro novamente e eu me sinto leve e feliz. Tudo na minha vida levou a isso e está tudo se encaixando. Finalmente, todos os meus sonhos estão se tornando realidade.



Capítulo 11

Brooks

Carrego o último dos sacos e os coloco no quarto ao lado do nosso. Nós poderíamos ter exagerado hoje com compras de bebê. Quando estávamos no chuveiro disse-lhe que não ia trabalhar e poderíamos passar o dia inteiro olhando para as coisas do bebê, se ela quisesse. O olhar em seu rosto foi direto para o meu coração. E eu prometi a mim mesmo que viveria minha vida certificando-me de manter esse olhar em seu rosto. Eu nunca tinha visto alguém acender assim antes. Foi tão inocente e doce. Não importa o que for preciso, farei tudo certo com ela e nossos filhos.

Olho em volta para o que costumava ser um quarto de hóspedes. Está bem ao lado do principal, então é o quarto perfeito para um berçário. O espaço está completamente vazio depois que eu o esvaziei hoje. Estávamos comprando coisas para encher e queria que fosse uma tela em branco para o que Ella quisesse.

Um fragmento de preocupação me atravessa quando penso em



como sua mãe estará aqui em breve. O dia todo eu continuei tentando encontrar uma maneira de dizer-lhe que eu realmente não tinha uma irmã, mas nunca houve o momento certo. Eu precisava dizer-lhe como realmente a encontrei, mas não consegui diminuir seu sorriso. Não consigo encontrar as palavras certas, mas sei que tenho que contar a ela. Em breve.

Em parte estou apavorado porque não sei como ela vai reagir. Eu nunca tive medo de nada em minha vida, mas a ideia de perdê-la é mais do que eu possa suportar. Desistir dela não é algo que eu esteja preparado para fazer. Eu me lembro de que não importa o que aconteça, não vou deixá-la ir embora. Eu vou descobrir uma maneira.

Espero poder ganhar a mãe dela hoje à noite e arrastá-la para o cartório amanhã para tornar oficial. Preciso tê-la legalmente vinculada a mim. Podemos planejar um casamento tão grande quanto ela queira daqui a alguns meses, mas eu preciso que nos casemos agora. Eu quero meu nome marcado nela.

— Ei.

Eu me viro para ver Ella parada na porta, com seus olhos de sono. Eu a carreguei para dentro de casa depois que chegamos em casa e fizemos



amor até ela desmaiar de cansaço.

— Ei, linda.

Eu ando até ela e a puxo para os meus braços. Como sempre ela se derrete em mim. Como eu tive tanta sorte por ter encontrado essa doçura, nunca vou saber. Eu odiava o pai dela, Vick, quando o conheci, mas talvez devesse agradecer-lhe por me dar uma mulher assim.

Eu não sei como esse idiota fodido pôde se afastar da minha garota. Ela tem algo especial em seu coração e eu a amo. Eu pude sentir isso desde o primeiro momento em que coloquei os olhos nela. Algo profundo dentro de mim mudou e caiu no lugar. Eu não tinha percebido que estava esperando por ela toda a minha vida.

Ela envolve seus braços em volta de mim como sempre faz. Eu amo o quão facilmente ela se entrega a mim. Deus, ela será uma esposa incrível e uma mãe maravilhosa para nossos filhos. Espero poder viver de acordo com tudo o que ela quer.

— Minha mãe me mandou uma mensagem. Ela está a caminho. — Ela me dá um de seus grandes sorrisos.

Não há como sua mãe saber com quem minha mãe se casou. Ela poderia? Eu duvido. Eu só preciso passar esta noite sem Ela descobrir.



Vamos nos casar logo de manhã e depois vou contar-lhe. Eu sei que provavelmente deveria fazer isso antes, mas não posso correr o risco.

— Vá se preparar. Eu vou terminar o jantar. — Dou um pequeno aperto em sua bunda e isso a faz rir antes de voltar para o nosso quarto.

Eu a vejo ir embora e quero segui-la, mas eu me seguro sabendo que se o fizer, sua mãe vai aparecer enquanto eu estou dentro de sua filha. Provavelmente não é a melhor forma de nos apresentarmos.

Eu quero que a mãe dela goste de mim. Eu sei o quanto ela significa para Eleanor, e eu sei o quanto minha própria mãe significa para mim. Inferno, foi assim que tudo começou. Por causa da minha mãe e querendo protegê-la contra um trapaceiro, tudo isso levou à minha mulher.

Sacudo os pensamentos da minha mente. Agora, preciso me concentrar em passar a noite.

Vou até à cozinha e verifico as massas que pedi para serem feitas com tempo. Então começo a retirar as partes que a equipe preparou para levar. Coloco a mesa e me certifico de que tudo esteja perfeito, assim que Ella entra na cozinha. Ela está usando um vestido azul claro e seus pés estão descalços. Seu longo cabelo escuro flui atrás dela e ela está



praticamente brilhando. Tenho certeza que ela está grávida apenas da luz ao seu redor. Não suporto a distância entre nós, e a pego pelos quadris, sentando-a no balcão.

— Estou um pouco nervosa para contar à minha mãe sobre tudo, — ela admite. Suas pequenas mãos travam juntas em seu colo enquanto ela morde o lábio.

Uso meu polegar para tirar o lábio inferior de entre seus dentes. Então dou-lhe um beijo rápido antes de esfregar minhas mãos para cima e para baixo em seus braços.

— Tudo vai ficar bem, — digo a ela. — Vou me certificar disso.

— Você não pode controlar tudo. — Ela balança a cabeça para mim. Talvez não, mas tenho certeza que posso ficar bem perto disso, porra. Estou entre as suas pernas e ela descansa as mãos no meu peito.

— Eu quero isso tanto. Isso tudo parece tão certo. Eu quero que minha mãe goste de você. Eu quero que sua família goste de mim.

Suas doces palavras me aquecem. Eu corro minhas mãos até seus quadris e a aperto lá. Deixo cair a minha testa na dela e respiro fundo. Porra, preciso contar-lhe sobre minha família. Eu deveria ter feito isso desde o começo, mas não fiz. Agora eu só preciso fazer isso e já.



Inclinando-me para trás, olho em seus olhos e abro minha boca.

— Eleanor— Eu começo, mas minhas palavras são cortadas quando ouço a voz da minha própria mãe vindo da frente da casa.

— Brooky! Eu estava na vizinhança.

Sua voz sempre animada vem da entrada. Porra, eu deveria ter dito ao segurança no portão da frente para me avisar se minha mãe aparecesse. Eles nunca me alertam quando ela chega. Ela está liberada para ir e vir como quiser, e agora eu provavelmente deveria mudar isso. Eu não quero ela ou qualquer outra pessoa andando aqui enquanto eu poderia ter Ella deitada no balcão da cozinha. Eu nunca tive essa preocupação antes.

Embora o pânico se instale no meu peito, percebo que esse pode ser o momento em que tudo explode na minha cara.

O som de seus saltos clicando em seu caminho para nós é um pressentimento. Eu rezo para que minha mãe esteja sozinha, mas quando eu a vejo entrando na cozinha, percebo que minha sorte acabou.



Capítulo 12

Ella

Todo o corpo de Brooks estava tenso. Tentei virar-me para ver a mulher que o chamou de Brooky. É melhor que não seja aquela vizinha novamente. Eu posso perder a cabeça desta vez. Agora que eu sei que Brooks é todo meu, eu posso reivindicar tudo o que quero. Eu também sei que ele pensa que a mulher é muito louca e seu advogado deve ter lidado com tudo. Eu estava muito feliz com isso. Não quero Brooks em qualquer lugar perto dela.

Eu não estou preocupada com ela, no entanto. Eu sei que Brooks só me vê a mim. Quando saímos hoje, a maioria das pessoas sabia quem ele era. As mulheres olhavam abertamente para ele, mas ele nem percebeu. Toda a sua atenção estava em mim. Na verdade, ele era o ciumento. Qualquer cara que tentasse falar comigo, ele rosnava ou gritava para eles se afastarem de mim. Eu tive que lutar contra o riso a maior parte do dia por causa disso. Talvez eu estivesse errada em achar isso engraçado e adorável. A verdade é que isso me fez sentir desejada. Como se ele estivesse com medo de alguém tentar me roubar



dele. Toco o anel de diamante no meu dedo. Tanto Brooks quanto eu continuamos brincando com ele distraidamente.

O grande corpo de Brooks bloqueia minha visão de quem quer que seja que acabou de entrar. — Eu trouxe Vick comigo, — eu a ouço dizer.

— Foda-se, — Brooks grita, irritado e zangado.

Quando olha para mim eu não posso lê-lo, mas sei que algo está errado. Ele é sério e parece um pouco em pânico quando pega meu rosto em suas mãos.

— Eu te amo, — ele me diz, me pegando de surpresa. — Diga-me que você sabe disso.

— O que há de errado? — Eu pergunto, sem saber o que diabos está acontecendo.

— Eu te amo, — ele diz de novo, logo antes de sua boca cair sobre a minha em um beijo duro.

Isso tira o meu fôlego, mas também tira a chance de eu dizer de volta para ele. Suas mãos cravam no meu cabelo e me mantêm cativa enquanto ele me devora.

— Eleanor. — Eu congelo quando ouço alguém que eu não conheço dizer o meu nome próprio. Ninguém me chama assim, exceto Brooks e às



vezes minha mãe.

Brooks se afasta do beijo e olha nos meus olhos. — Eu te amo, — ele diz novamente antes de se afastar e me deixar ver quem está na sala.

Começo a sorrir quando vejo uma mulher alta e mais velha com os mesmos olhos de Brooks, de calças brancas e uma camisa azul-escura. Seu cabelo cinza-claro é curto e penteado longe do rosto. Ela caminha na direção dele e abre os braços.

Meu estômago cai quando vejo quem está com ela. O homem que disse meu nome.

— Vick? — O som do seu nome é quase acusatório, mas eu não me importo. Ele parece tão chocado ao me ver como eu estou a vê-lo.

— Você conhece meu marido? — A mãe de Brooks me pergunta com um sorriso no rosto.

Meus olhos atiram em Brooks. — O quê? — Eu pergunto, precisando que ele preencha alguns espaços em branco. Estou confusa e, de repente, o pânico está começando a subir no meu peito.

— Ele não é meu pai, — acrescenta Brooks rapidamente. — Minha mãe se casou com ele há pouco tempo.

Eu sinto um traço de alívio por ele não ser meu irmão, mas ainda



assim isso nos faz... o quê? Irmão e irmã pelo casamento. Oh deus, ele é meu meio-irmão? Minha mente está correndo para acompanhar o que está acontecendo.

— Você é minha. Minha esposa, mãe dos meus filhos, — grita Brooks, e fecha a curta distância entre nós.

Como de costume, ele limpa todos os pensamentos em minha mente apenas por sua presença. Não sei como ele sempre sabe o que estou pensando. Isso me tranquiliza que fomos feitos um para o outro. Duas metades de um todo. Foi por isso que nos conectamos tão rápido.

— Você se casou! — Eu ouço minha mãe gritar e fecho meus olhos. Merda. — Vick? — Eu ouço minha mãe dizer em seguida. A questão é clara em sua voz. Ela provavelmente está se perguntando o que diabos ele está fazendo aqui.

Isso é uma bagunça. É muito confuso para que possa ter acontecido por mero acaso. Eu olho em volta e vejo todos olhando para mim. Viro meus olhos para Brooks. É então que eu sei a verdade no meu coração.

— Você sabia que ele era meu pai, não sabia? — Ele balança a cabeça. — Você nem tem uma irmã grávida, não é? — Ele balança a cabeça.



Mesmo com a descoberta dessas duas peças do quebra-cabeça, isso ainda não faz sentido.

— Por quê? — Eu pergunto. — Por que você fez tudo isso?

— Eu sabia que Vick era um pedaço de merda no momento em que minha mãe chegou em casa com ele, — diz Brooks, e vejo a honestidade em seus olhos.

— Brooks! — Sua mãe grita, e minha mãe bufa de rir. — Um pedaço de merda, — diz ele novamente com ênfase enquanto olha para sua mãe antes de voltar sua atenção para mim. — Comecei a pesquisar sobre ele para dar a minha mãe a dura evidência que ela estava ignorando, e eu te encontrei: sua filha. — Suas mãos vêm para o meu rosto, e ele me segura, então não posso desviar o olhar.

— Você tem uma filha? — A mãe de Brooks grita novamente, mas desta vez para Vick. Eu os ignoro. Isso é mais drama do que eu já conheci.

— Eu lhe disse que queria você desde o momento em que pus os olhos em você. Eu montei aquela reunião e fingi que precisava te contratar. Então você estava lá. Você estava no meu escritório e eu sabia que, se quisesse, poderia levá-la para minha casa naquele mesmo dia. — Ele abaixa a testa na minha. — E eu queria isso mais que tudo. Eu nunca



me senti assim, linda. Você tem que acreditar em mim. Eu estava apaixonado naquele momento e não queria perder você. Depois que eu te trouxe aqui, eu sabia que não queria que você fosse embora, nunca. Eu estava preocupado que quando você descobrisse minhas mentiras, você tentaria me deixar. — Sua voz está cheia de emoção.

Ele foi tão longe para me pegar. Talvez ele tenha feito o caminho errado, mas sei que ele sempre faria o que pudesse para me ter ao seu lado. Para me fazer feliz e me manter segura. Está escrito em todo o seu rosto agora. Ele me ama com cada centímetro do seu coração. Se eu pensasse por um segundo que não, então eu não teria concordado com isso em primeiro lugar. Mas eu soube em algum lugar da minha alma desde o momento em que nos conhecemos que essa coisa entre nós é o negócio real.

— Talvez devêssemos ir. — Eu olho para ver minha mãe em pé ao nosso lado. Brooks se afasta e olha para ela.

— Estou apaixonado por sua filha. Se você me der uma chance, eu provarei isso, — ele diz a ela.

Minha mãe sorri para ele, então estende a mão e coloca a mão em seu braço.



— Tudo bem. Eu voltarei amanhã. Vamos tentar jantar novamente. Ela dá um pequeno aperto no braço dele antes de se virar para olhar para mim. — Ligue para mim amanhã, — diz ela, beijando-me na bochecha. — O que te faz feliz, me faz feliz. Eu não dou a mínima para Vick. Eu tenho você por causa dele, então é difícil odiá-lo, — ela sussurra em meu ouvido. — Mas Brooks está certo, ele é um pedaço de merda.

Eu luto contra um sorriso. Ela não precisava me dizer isso. Minha mãe sempre quer o que é melhor para mim e o que me faz feliz.

Minha mãe vai até à mãe de Brooks e se apresenta, ignorando completamente Vick. A mãe de Brooks parece querer matar Vick. Eu estou supondo que, como todas as mulheres em sua vida, ele não foi honesto com ela também.

Minha mãe me dá um último sorriso antes de sair e, em seguida, Brooks envolve seus braços em volta de mim.

Eu olho para ver a mãe de Brooks e Vick, que parecem estar em uma discussão em sussurro que está ficando mais quente a cada segundo. Eu não consigo ouvir o que eles estão dizendo daqui, mas o rosto de Vick fica duro e eu tenho a sensação de que as coisas estão prestes a mudar entre eles.



Capítulo 13

Brooks

— Você consegue lidar com isso, mãe? — Eu pergunto enquanto me afasto de Ella e fico na frente dela. Eu quero deixar claro que ela está protegida de qualquer coisa que ele possa tentar. Só que mantê-los separados em geral é uma boa ideia.

— Sim, — diz ela e ajeita os ombros.

Ela pode tomar decisões ruins, mas ela é uma avezinha dura. Vejo quando ela pega o celular e digita alguma coisa nele.

— Você pode pegar suas coisas de casa. Meus seguranças irão garantir que você não esteja tomando nada que não lhe pertence. E meu advogado vai pedir uma anulação. — Ela olha para cima e dá a Vick um olhar mortal. — Você seria esperto se não lutasse contra isso, ou eu vou arrastar sua bunda através do tribunal até que você não tenha mais nada.

— Ele já não tem nada, — eu digo, e Vick estreita os olhos para mim.

Por um segundo ele parece que vai me desafiar, mas depois ele olha para além de mim e seus olhos suavizam. Eu posso ver suas rodas já



começando a girar. Se ele não conseguir se apossar da fortuna da minha mãe, talvez ele possa, de algum modo, entrar na vida de Ella e chegar na minha.

— Eleanor, querida... — ele começa, mas ela sai em torno de mim e corta-o.

— Você não pode dizer meu nome. Você não conhece nada sobre mim. Você desistiu no dia em que você disse a minha mãe para se livrar de mim. Então você continuou a fazer essa escolha a cada momento que passou até hoje. Você tomou sua decisão de viver sua vida do jeito que você queria, e tudo bem por mim. Mas tomei a decisão de viver sem você e não vou voltar atrás. Nunca.

Eu coloco minha mão nas costas de Ella, oferecendo apoio. Esta é uma decisão dela, mas eu não permitirei que uma sanguessuga esteja em sua vida e tire tudo o que é bom e puro dela.

— Eu amo Brooks, — diz ela, e sinto meu peito crescer com orgulho. Ela se vira para me olhar nos olhos e sorri. — É verdade. Eu te amo muito. Você é o único.

É tão simples e tão perfeito.

— Eu também te amo, — eu digo enquanto ela sorri suavemente



para mim.

— Brooks continua me dizendo que esta é a nossa casa, a casa onde vamos criar nossos filhos. Sem nenhum desrespeito a você, Sra. Renshaw — ela diz e acena para minha mãe. — Eu gostaria que você saísse da minha casa, Vick, e que nunca mais voltasse.

Parece que ele pode ter algo a dizer para ela, mas em vez disso ele ergue as mãos e murmura maldições enquanto sai.

— Eu vou estar em contato, — minha mãe diz quando ela vem e me beija na bochecha. — E eu estarei aqui amanhã para o jantar também. Sozinha. Acho que precisamos de uma chance para nos encontrarmos corretamente.

— Eu gostaria disso, — diz Ella e a abraça de volta.

Envio uma mensagem a minha segurança para que a sigam até em casa. Eu sei que ela tem a sua própria, mas não faz mal ter mais alguns guarda-costas para pessoas como Vick. Eu não estou preocupado, no entanto. Entre ela e a comitiva que ela tem em sua casa, ela é bem cuidada. E honestamente, ela precisa se livrar dessa situação. Eu a avisei sobre Vegas.

Quando a porta da frente se fecha, me viro para Ella. — Desculpe,



linda.

— Desculpe por qu...? — Ela grita enquanto eu a agarro em meus braços e a jogo por cima do meu ombro.

Ando pela casa e subo as escadas para o nosso quarto. — Eu sinto muito que você vai ter que esperar pelo jantar. Você e eu temos algumas comemorações para fazer. E eu não planejo usar palavras para fazer isto.

— O que estamos celebrando? — Ela ri quando bate na minha bunda. Eu dou um tapa nela e ela mexe no meu ombro.

— Por um segundo, pensei que todo o meu mundo estava desmoronando ao meu redor. Agora que eu sei que não está, quero comemorar. E para fazer isso, eu preciso do meu pau de vinte e cinco centímetros de comprimento em sua bocetinha apertada.

Desta vez, quando ela balança no meu ombro, eu sei que não é ela sendo brincalhona. Quando eu a atiro na cama e suas pernas se espalham automaticamente, dou-lhe um sorriso malicioso. Deus, eu amo fodê-la.



Epílogo

Brooks

Um ano depois...

— Ele é tão forte, — diz ela enquanto segura nosso bebê. Ele tem a mão em volta do seu dedo e eu conheço o sentimento. Estou envolto nela muito apertado, também. Não há nada no mundo que minha linda noiva possa pedir que eu não ofereça.

Nosso filho tem alguns meses agora, e ele é a luz de nossas vidas. Eu estava certo quando achei que a tinha engravidado na primeira tentativa. Seu corpo estava maduro e pronto desde o começo, e agora já temos outro a caminho. Não perdemos tempo depois que ela foi liberada, e isso aconteceu imediatamente. Eu não posso manter meu pau fora dela, e ela não pode ficar longe disso. É realmente uma combinação perigosa.

— Vou colocá-lo na cama, — diz ela, carregando-o para o berço e colocando-o dentro dele. Ela liga a máquina de som e o monitor do bebê.

Eu ando até onde ela está de pé ao lado do berço e me movo atrás dela. Coloco uma mão na sua barriga e a outra na calcinha. Não faço



nada, apenas gosto de segurar sua boceta e senti-la contra a palma da minha mão.

— Ele está ficando tão grande, — eu sussurro e beijo seu pescoço.

Sua bunda se move contra o meu pau e eu sei que ela o quer. Mas esse momento é tão doce que não estou pronto ainda para o terminar.

Meu filho é forte e saudável, e minha esposa está grávida do nosso segundo filho. Ela é tão fértil e excitante que me deixa duro a cada hora do dia.

Meu dedo desliza entre os lábios e sinto a umidade lá. — Dois meninos com dez meses de diferença. — Eu sorrio e mordisco até chegar ao seu pescoço. — O que vamos fazer? — Eu esfrego o clitóris um pouco, indo devagar. Nós não estamos com pressa.

— É uma loucura, mas nós também somos, — diz ela enquanto se inclina para trás e olha para mim. — Me leve para a cama.

Eu puxo meus dedos de sua calcinha e lambo-os quando saímos do berçário e vamos para o nosso quarto. Uma vez lá dentro, ela tira a roupa e fica no meio da cama, do jeito que eu gosto. Seu corpo está nu e suas pernas estão abertas, e ela está me dando as boas vindas como se eu fosse um rei voltando da batalha.



Subo em cima dela e deslizo a ponta do meu pau em suas dobras molhadas e apenas esfrego lá. Não entro nela ainda, porque eu quero o meu gosto primeiro. Eu beijo sua pele até chegar a seu peito e seus seios leitosos enquanto uma gota do doce creme desce e eu lambo. É mais doce agora que ela está grávida e eu não consigo o suficiente. Esfrego o mamilo em meus lábios e, em seguida, o acaricio antes de passar para o outro.

— Você está tão cheia e apertada. Eu sei que quando eu te foder, eu vou assistir aquelas gotas cremosas saírem a cada estocada. — Ela geme e sua boceta aperta a ponta. O pensamento faz meu pau pulsar e eu não posso mais esperar. Eu tenho que deslizar em sua umidade. Ela ainda está tão apertada que aperta meu pau ao ponto da dor, mas eu a ignoro enquanto a levo com força. Eu continuo pensando que se eu gozar nela o suficiente, o bebê vai se transformar em gêmeos. Um homem pode sonhar, certo?

Eu pego sua bunda e me inclino para trás, então não estou esmagando o bebê. E assim, posso esfregar sua boceta enquanto estou dentro dela. Às vezes eu ainda gosto de chamá-la de minha irmãzinha quando estamos transando e sussurrando todas as coisas desagradáveis que eu teria feito com ela se fôssemos adolescentes juntos. Ela adora



conversa fiada tanto quanto eu, e algo sobre o tabu de sermos semi-relacionados é excitante.

Nossas vidas são perfeitas e, embora possamos ter começado de uma forma um pouco menos convencional do que a maioria, eu não mudaria nada. Eu quero passar cada segundo de cada dia fazendo ela e nossos filhos sorrirem. E farei o que for preciso para que isso aconteça.

— Eu te amo, linda.

Suas coxas se abrem enquanto ela esfrega meu peito e me beija. — Eu também te amo.

Seu corpo responde como sempre, e sinto seu orgasmo chegando. Provoco-a apenas o suficiente para tê-la toda trabalhada de modo que quando ela goza no meu pau ela me cobre com creme. Eu pressiono meu peito contra o dela enquanto o clímax rola sobre ela, e posso sentir o líquido quente de seu gozo em mim. O cheiro e a sensação disso são mais do que posso suportar e empurro profundamente, gozando nela o mais forte que posso. Jatos de esperma cobrem seu ventre, e eu sinto sua vagina tentando levar tudo.

Eu a rolo para cima de modo que ela esteja deitada no meu peito, e eu a abraço para mim. Não há nada no mundo que eu ame mais do que



adormecer com sua boceta em volta do meu pau. Nosso filho ainda é pequeno, então quando ele chora à noite, sou eu quem se levanta e o alimenta. Então eu aprecio esses momentos com Ella enquanto eu posso.

— Vá em frente e durma, linda, — eu digo, beijando o topo de sua cabeça.

— Eu já estou sonhando, — ela responde, e eu sorrio enquanto nos afastamos.



Epílogo

Ella

Dez anos depois...

— Você não tem permissão para chorar no lugar mais feliz do mundo, — diz Brooks para a nossa filhinha.

Ele está tentando ser duro, mas eu sei que ele está prestes a dar-lhe a Minnie Mouse que ela está pedindo. Nossa filha é a mais nova de sete filhos. E a única garota. Eu queria uma garotinha, mas Brooks continuava me dando garotos. Finalmente, quando a tivemos, eu disse que terminamos. Fiquei surpresa que Brooks aceitou tão bem, mas ele sempre me dá o que eu quero, sem perguntas.

Vejo como Brooks paga pela Minnie e diz a nossa filha que ela não está recebendo mais nada o resto do dia. Olho para seus irmãos que estão todos esperando na porta. Cada um deles está carregando as Minnies que ela já pegou hoje. Mas a cada loja que passamos ela pede uma nova, e nenhum deles é capaz de dizer que não. Eu apenas reviro meus olhos e rio. Ela é tão mimada, mas tão protegida também. Se o pai



dela não fosse ruim o suficiente, ter seis irmãos mais velhos para cuidar de você é como ter seu próprio exército pessoal. Mas todos eles a adoram enquanto carregam seus animais de pelúcia cor-de-rosa e montam todos os brinquedos que ela quer. Graças a Deus, porque se eu tiver que montar as xícaras de chá mais uma vez, eu posso arrancar meu cabelo. Mas são todos tão pacientes com ela.

Eu sou tão grata que nossas mães e nossos filhos possam estar aqui juntos. Quando mencionei pela primeira vez que queria vir para a Disney de férias, alguns dos meninos mais velhos reclamaram, mas depois fecharam rapidamente a boca com o olhar de Brooks. Ele faz o seu melhor para mantê-los em linha reta, mas eu sei que todos eles farão qualquer coisa que eu quisesse.

Vejo como nossas mães se juntam a todas as sete crianças na fila para o próximo passeio. As duas estão se divertindo tanto quanto as crianças. Eu estava preocupada se elas continuariam, mas quando as crianças estão ficando cansadas e tentando ir para a cama, as nossas mães estão arrastando-as de volta para mais. Felizmente a mãe de Brooks chutou Vick para a rua há muito tempo, e nós não ouvimos falar dele desde então. Ela está namorando um fisioterapeuta há dois anos, a quem a minha mãe a apresentou, e parece estar muito feliz. Às vezes gostava



que minha mãe namorasse, mas ela diz que não consegue encontrar tempo. Eu pessoalmente acho que ela tem uma situação de *amigos-com-benefícios* com outro médico em sua clínica, mas ela nunca admitirá isso para mim. Enquanto ela estiver feliz. Isso é tudo que importa.

Sinto Brooks chegar por trás de mim e abraçar minha cintura. — Você está se divertindo? — Ele pergunta, beijando-me no pescoço.

— Você sabe que estou, — eu digo enquanto esfrego os braços que ele envolveu à minha volta.

Recostando-me nele, suspiro e sinto todo o estresse da vida doméstica desaparecer. Tenho sorte que Brooks é tão prático e nós temos as duas mães para ajudar, mas com todas as crianças e suas coisas depois da escola, pode ser muito para acompanhar. Vir aqui era uma maneira de estarmos juntos enquanto nos divertíamos, e eu já estou ansiosa para regressar.

— Nossas mães estão ansiosas para levá-los para verem os fogos de artifício hoje à noite, — diz ele, correndo o nariz até o meu pescoço.

— Sinto muito, vamos sentir falta deles, — eu digo, mas depois sorrio. — Acho que vamos ter que fazer alguns dos nossos próprios. — Eu me viro em seus braços e olho em seu rosto sorridente. — Acha que pode



lidar com isso, Sr. Renshaw?

Ele coloca sua testa contra a minha e eu sinto sua mão deslizar até à minha bunda. — Sra. Renshaw, é melhor tomar cuidado. Não se atreva a me fazer um desafio.

— Você está me apalpando na Disney. Tenho certeza de que Mickey Mouse vai ter algo a dizer sobre isso.

Ele bate na minha bunda e eu grito e dou risadinhas. Eu tento me afastar dele, mas seu abraço só aperta.

— Eu desafio esse rato a tentar tirar você de mim.

— Sem a menor chance, — eu digo, puxando-o para perto de mim e colocando um beijo em seus lábios.

Eu estou tão perdida em apenas nós dois que não sinto alguém chegando ao nosso lado. Quando nos separamos do nosso beijo, fico chocada ao ver Mickey parado ali com as mãos nos quadris, batendo o pé. Minhas bochechas avermelham como se eu tivesse sido pega por uma professora beijando meu namorado atrás das arquibancadas.

— Desculpe, Mickey, — murmuro, e depois caio em gargalhadas.

— Eu não me desculpo, — diz Brooks e me puxa ainda mais perto. Eu sinto ele apertar minha bunda mais uma vez antes de Mickey acenar para



nós e continuar andando.

— Eu acho que acabou de fazer minhas férias inteiras, — eu digo e rio de novo com o quão ridículo isso foi.

— Cuidado, linda, — diz Brooks no meu ouvido. — Eu vou transar com você como uma princesa safada hoje à noite.

Um arrepio quente percorre minhas costas enquanto penso em todas as maneiras que ele vai me amar. Pode o lugar mais feliz da terra ficar mais feliz? Eu acho que vou descobrir.

FIM